



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

RESOLUÇÃO N.º 358-CONSELHO SUPERIOR, de 9 de maio de 2018.

**APROVA AD REFERENDUM A
REESTRUTURAÇÃO DO PLANO
PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL
E LITERATURA HISPÂNICA DO IFRR,
NAS MODALIDADES PRESENCIAL E À
DISTÂNCIA.**

A Presidente do Conselho Superior, em exercício, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, e

Considerando o Parecer n.º 11/2018-DIPEAD/IFRR, de 4/5/2018, e o despacho da DIPEAD, constantes no Processo n.º 23229.000316.2015-17,

RESOLVE:


Art. 1.º Aprovar, *Ad Referendum* do Conselho Superior, o Plano Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol e Literatura Hispânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), nas modalidades Presencial e à Distância, conforme anexo desta resolução.

Art. 2.º Revogar a Resolução n.º 209-Conselho Superior/2015, de 7 de maio de 2015, a partir da publicação desta Resolução.

Art. 3.º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista – RR, 9 de maio de 2018.


FABIANA LETÍCIA SBARAINI
Presidente em exercício
Portaria n.º 751/GR/2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CONSELHO SUPERIOR

**ANEXO DA RESOLUÇÃO N.º 358-CONSELHO SUPERIOR, de 9 de
maio de 2018.**

**PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
ESPAÑHOL E LITERATURA HISPÂNICA
MODALIDADES PRESENCIAL E À DISTÂNCIA**

Boa Vista-RR

2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CONSELHO SUPERIOR

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Michel Temer

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eline Neves Braga Nascimento

REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Sandra Mara de Paula Dias Botelho

PRÓ-REITORA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Sandra Grutzmacher

DIRETORA GERAL DO CAMPUS BOA VISTA

Joseane de Souza Cortez

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Cristiane Pereira de Oliveira

COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E
LITERATURA HISPÂNICA

Ana Aparecida Vieira de Moura



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LETRAS

Ana Aparecida Vieira de Moura (Presidente)

Bruna Ramos Marinho

Marilda Vinhote Bentes (Suplente)

Nathália Oliveira da Silva Menezes

Raimunda Maria Rodrigues Santos

Tomás Armando del Pozo Hernández

COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

Ana Aparecida Vieira de Moura (Presidente)

Bruna Ramos Marinho (Suplente)

Marilda Vinhote Bentes

Nathália Oliveira da Silva Menezes

Tomás Armando del Pozo Hernández

Ricardo Luiz de Souza

Sandra Mendes de Sousa Silva

Saulo Raphael Soares Schunk (Representante dos alunos)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

GRUPO DE PROFESSORES ATUANTES NO CURSO DE LETRAS (2015-2017)

Ana Aparecida Vieira de Moura

Anazita Lopes de Miranda Viana

Arlete Alves de Oliveira

Bruna Ramos Marinho

Daygles Maria de Souza Lima

Duenny Wesley Santos Silva

Eliana Dias Laurido

Esmeraci dos Santos Nascimento

Guilherme da Silva Ramos

Jacilda Barreto de Araújo

Jocelaine Oliveira dos Santos

Lana Cristina Barbosa de Melo

Leila Sena Cavalcante

Marilda Vinhote Bentes

Nathália Oliveira da Silva Menezes

Paulo Roberto Siberino Racoski

Raimunda Maria Rodrigues Santos

Raimundo Nonato Chacon

Renata Orcioli da Silva

Ricardo Luiz de Souza

Roseli Bernardo Silva dos Santos

Sandra Mendes de Sousa Silva

Sandra Milena Palomino Ortiz

Silvina Faria dos Santos

Tomás Armando del Pozo Hernández

Virgínia Marne da Silva Araújo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
2 APRESENTAÇÃO	8
2.1 CONTEXTO NA LEGISLAÇÃO PERTINENTE	11
2.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	12
2.3 MISSÃO INSTITUCIONAL DO IFRR	13
2.4 VISÃO DE FUTURO	13
2.5 VALORES	14
2.6 ATO LEGAL DE AUTORIZAÇÃO	14
2.7 ATO LEGAL DE RECONHECIMENTO	14
2.8 DURAÇÃO DO CURSO	14
2.9 TURNOS DE FUNCIONAMENTO	14
2.10 TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	14
3 JUSTIFICATIVA	15
4 OBJETIVOS	18
4.1 OBJETIVO GERAL	18
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
5 REQUISITOS DE ACESSO, PERMANÊNCIA E MOBILIDADE ACADÊMICA	19
5.1 ACESSO	19
5.2 PERMANÊNCIA	19
5.3 MOBILIDADE ACADÊMICA	20
6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	20
6.1 ÁREA DE ATUAÇÃO DO EGRESSO	22



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
7.1 NÚCLEOS E COMPONENTES CURRICULARES	25
7.1.1 Núcleo de Componentes Curriculares de Formação Específica	25
7.1.2 Núcleo de Componentes Curriculares de Estudos Literários e Culturais	25
7.1.3 Núcleo de Componentes Curriculares de Estudos Clássicos	26
7.1.4 Núcleo de Componentes Curriculares de Estudos Linguísticos	26
7.1.5 Núcleo de Componentes Curriculares de Formação Docente	26
7.1.6 Núcleo de Componentes Curriculares de Domínio Conexo	27
7.1.7 Núcleo de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais	28
7.2 ESTRUTURA CURRICULAR	28
7.2.1 Resumo da distribuição da carga horária	30
7.3 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PROCESSO FORMATIVO MODALIDADE PRESENCIAL	31
7.4 EMENTÁRIO	32
7.5 PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA	85
7.6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	86
7.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	90
7.8 PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES	91
7.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	92
8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	93
8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	93
8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO	96
8.2.1 Da Avaliação Externa	96
8.2.2 Da avaliação interna	97
8.3 AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO	98
8.3.1 Do Núcleo Docente Estruturante	98
8.3.2 Colegiado do Curso	99
8.4 APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS.	99



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

8.5 ATENDIMENTO AO DISCENTE	100
8.5.1 Auxílio alimentação, auxílio transporte e auxílio permanência	105
8.5.2 Isenção de taxas	106
8.5.3 Atividades esportivas e de lazer	106
8.5.3 Bolsa monitoria	106
9 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	106
10 EDUCAÇÃO INCLUSIVA	110
10.1 DO NÚCLEO DE INCLUSÃO	110
10.2 DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO – BRASILEIROS E INDÍGENA	111
11 COLEGIADO DE CURSO	111
12 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA	112
<i>12.1 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS</i>	112
12.2 ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA	113
12.3 OUTROS RECURSOS MATERIAIS	113
12.4 INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS À ÁREA DO CURSO	114
12.4.1 Laboratório de Línguas	114
12.4.2 Layout do Laboratório de Idiomas	117
12.4.3 Normas para uso do laboratório didático de línguas	118
13 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	119
13.1 CORPO DOCENTE	119
13.1.1 Docentes das disciplinas específicas do curso	119
13.2.2 Docentes das demais disciplinas	119
13.2.3 Corpo Técnico	120
13.2.4 Corpo Docente na modalidade EAD	121
14 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADO	122
15 REFERÊNCIAS	122



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Denominação do Curso: Licenciatura em Letras - Espanhol e Literatura Hispânica

1.2 TIPO: Licenciatura

1.3 MODALIDADE: Presencial e Educação a Distância

1.4 Endereço de Oferta: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Roraima -
Campus Boa Vista. Av. Glaycon de Paiva, 2496 – Pricumã - Boa Vista - RR CEP: 69.303-340

1.5 Turno de funcionamento: Presencial - Matutino e Vespertino/Educação a
Distância - Integral.

1.6 Número de vagas: 35 vagas na modalidade Presencial e 250 vagas para a modalidade
Educação a Distância

1.7 Periodicidade de oferta: Anual

1.8 Carga horária total: 3.250 horas

1.9 Regime Letivo: Modular

1.10 Coordenadora do Curso: Modalidade Presencial: Ana Aparecida Vieira de Moura
Modalidade a distância: Marilda Vinhote Bentes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

2 APRESENTAÇÃO

A presente minuta apresenta uma proposição de ajustes e atualização para as diretrizes gerais do curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica (LELH) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) tanto para a modalidade presencial quanto para a modalidade a distância. O curso de LELH surgiu, em 2006, quando teve seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) aprovado pelo Conselho Diretor do então Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-RR).

A elaboração dessa proposição foi discutida e sistematizada pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras, no uso de suas atribuições estabelecidas no inciso IV da Resolução nº 01 de 17 de junho de 2017/ CONAES¹ e nos incisos V e VI da Resolução Nº 160 de 10 de julho de 2014/CONSUP², pautando-se em discussões estabelecidas no grupo de professores que atuam no curso e aprovada pelo Colegiado do Curso. Essas discussões foram registradas em ata, conforme exemplares apensados.

Em suma, as proposições aqui apresentadas fazem parte de um processo de amadurecimento e reflexão dos professores, suscitadas pela publicação de atuais legislações que incidem diretamente sobre a organização didático pedagógica do referido Curso. Por isso o necessário ajuste para atender a Resolução Nº 01 de julho de 2015/CEP³,

Vale ressaltar que o Curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica, oferecido pelo Instituto Federal de Roraima, cumpre a presente Matriz Curricular aprovada pelo Egrégio CONSUP pela Resolução Nº 209, de 07 de maio de 2015 já em sua quarta turma, embora tenha duas outras turmas finalizando a Matriz anterior (Matriz 2010).

Na perspectiva de atender ao preceito da flexibilização curricular e ao princípio da interdisciplinaridade, a organização curricular do curso está estruturada em unidades curriculares obrigatórias de formação específica na área de Letras Espanhol e Literatura Hispânica, as que se integram o âmbito da formação docente, bem como as que compõem o eixo comum às demais Licenciaturas do *campus*, por meio dos componentes curriculares de Domínio Conexo, tais

¹ Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

² Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

³ Resolução CNE/CP 2/2015. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

como Filosofia, Sociologia, Psicologia, Metodologia Científica e seus desdobramentos, dentre outros.

Além desses componentes curriculares, são ofertados aqueles voltados para a reflexão sobre o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e literatura na Educação Básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio). A Prática como Componente Curricular e o Estágio Supervisionado constituem espaços privilegiados de síntese de saberes acadêmicos e de conhecimentos originados da experiência no cotidiano escolar que se articularão com princípios e teorias para fundamentar a ação pedagógica do futuro professor.

A composição multidisciplinar da Licenciatura visa tanto a uma ampla formação acadêmica de cunho crítico quanto ao desenvolvimento de competências necessárias ao exercício docente e à pesquisa acerca do ensino-aprendizagem de língua e literatura.

Nesse sentido, o presente projeto reúne os pressupostos básicos que atendem a legislação em vigor por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciaturas, Parecer CNE/CES N° 1.301/2001, Resolução CNE/CES N° 07/2002, Parecer N° 27/2001 e Parecer CNE/CP N° 28/2001 que dá nova redação ao Parecer CNE/CP N° 21/2001, que estabelece a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena e a Resolução do CNE/CP N° 01/2002, reiterada pela Resolução N° 02/2002, em que se estabelece a integralização dos cursos de licenciatura, de graduação plena.

O curso também se ampara na Lei N° 6.684, de 03 de setembro de 1979, no Decreto 88.438, de 23 de julho de 1983, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, no Parecer CNE/CP 09/2001, aprovado em 08 de maio de 2001 e na Portaria N° 4.059 de 10 de dezembro de 2004 do MEC. Em se tratando da modalidade a distância, além do amparo legal acima disposto, o curso encontra respaldo no Decreto n° 5.622 de 19 de dezembro de 2005 que regulamenta o Artigo 80 da Lei 9.394/96, estabelecendo as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Além disso, como diferencial, a estrutura curricular é moldada dentro de uma proposta pedagógica que prioriza projetos integradores, que fomentam a pesquisa acadêmica e a prática profissional em torno de eixos temáticos, inter-relacionando um conjunto de componentes com finalidades comuns, proporcionando ao acadêmico a oportunidade de vivenciar a iniciação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

científica na graduação, desenvolver aptidão para investigação acadêmica, possibilitar a inter, a trans e multidisciplinaridade - comum em situações reais no mercado de trabalho, incentivar a pesquisa, a produção científica e o desenvolvimento de soluções tecnológicas.

O IFRR *Campus* Boa Vista oferece o Curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica na modalidade presencial, nos turnos matutino e vespertino, e na modalidade a distância em período integral, ambas com entrada anual. Cabe ressaltar, que na modalidade presencial, o desenvolvimento dos componentes curriculares da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, com base na Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, poderá ocorrer de forma integral ou parcial, na modalidade a distância, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salientando que as disciplinas ofertadas a distância deverão prever avaliações presenciais, além de encontros presenciais, recorrendo a atividades de tutoria.

O Curso de Letras do IFRR compreende que a modalidade a distância, necessariamente, caracteriza-se, quando a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de tecnologias de informação e comunicação, e em lugares e tempos diversos, conforme o Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005.

O Curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR foi organizado para atender à demanda social de Roraima e busca influenciar na qualidade da educação desse estado ao reconhecer o lugar da língua espanhola no currículo de muitas escolas, tanto do sistema estadual como do sistema municipal de educação. A formação de professores de Língua Espanhola também contribuirá para que esse componente curricular seja assumido por profissionais qualificados, estendendo o acesso aos professores da Educação Básica, que já atuam ministrando aulas de Língua Espanhola na rede pública de ensino sem a devida formação, via Plano Nacional de Formação de Professores para Educação Básica (PARFOR), conforme adesão ao Plano de Ações Articuladas.

Desta forma o IFRR, além de considerar a possibilidade na modalidade presencial, oferece a modalidade de ensino a distância vislumbrando a ampliação de oferta e atendimento a municípios longínquos, visando o fortalecimento e atendimento da Lei 11.161/05. A oferta deste curso a distância assegura à sociedade um conjunto de instrumentos educacionais que visam garantir a formação humana e cidadã de professores preparados para o exercício do trabalho.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

Para tanto, a educação a distância apresenta políticas voltadas para os segmentos: inclusão etnossocial, população rural, formação inicial e continuada.

Ao considerar o contexto apresentado, o perfil esperado do egresso é o de um profissional habilitado a atuar como professor, pesquisador e consultor da educação básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio). Contudo, os licenciados, após a devida especialização, estarão igualmente preparados para o mercado mais amplo que se oferece aos profissionais do campo das Letras, podendo atuar como tradutores, intérpretes, roteiristas, secretários, assessores culturais ou profissionais dos mercados midiático e editorial, dentre outros espaços profissionais atinentes à área de Letras.

2.1 CONTEXTO NA LEGISLAÇÃO PERTINENTE

O Curso de Letras do IFRR está amparado à legislação vigente pertinente à sua natureza, a saber, a Lei nº. 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; o Parecer CNE/CP nº. 9/2001, que estabelece as diretrizes nacionais para a formação de professores da educação básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação Plena; a Resolução CNE/CP nº. 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; a Resolução CNE/CP nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura plena, de formação de professores da educação básica em nível superior e o Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005 que estabelece as diretrizes da educação a distância.

O Curso de Letras se pauta na necessidade de trabalhar a licenciatura em uma estrutura com identidade própria, valorizando a formação do professor como profissional do ensino, alicerçado em uma sólida base científica, humanística, ética e democrática.

2.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR – teve sua trajetória iniciada como Escola Técnica de Roraima, autorizada e reconhecida por meio do Parecer nº. 26/89 do Conselho Territorial de Educação (CTE-RR) de 21 de dezembro de 1989 e federalizada pela Lei Nº 8.670 de 30 de junho de 1993.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

O IFRR é uma instituição autárquica integrante do Sistema Federal de Ensino, está vinculada ao Ministério de Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), com sede e foro na cidade de Boa Vista e atuação no Estado de Roraima.

São objetivos da instituição: ministrar educação profissional técnica de nível médio; cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores; cursos de graduação; realizar pesquisas e desenvolver atividades de extensão; além de oferecer cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização e cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado.

Em seu processo evolutivo, o IFRR passou por várias etapas diferenciadas. A primeira delas, Escola Técnica de Roraima, teve início em 1987, ofertando dois cursos técnicos: Eletrotécnica, com 105 alunos; e Edificações, com 70 alunos. Em 1994, a Escola, já federalizada, implanta o Curso Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física, assim como o ensino fundamental – de 5ª a 8ª série, que foi descontinuado a partir de 1996.

A segunda etapa deu-se em 2002, quando passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima, oferecendo também cursos de Nível Superior em Tecnologia e Licenciaturas. A terceira se deu em dezembro de 2008, com o advento de sua transformação para Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, IFRR. Hoje a instituição conta com quatro *campi*: Boa Vista, Novo Paraíso, Amajari, Bonfim e na Zona Oeste do Município de Boa Vista.

Em seu Relatório de Auto avaliação de 2012, a Comissão Própria de Avaliação do IFRR – CPA – indicou que, em 2012, o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Roraima, Campus Boa Vista, ofereceu 08 (oito) cursos de graduação na modalidade presencial (04 Licenciaturas: Licenciatura Plena em Educação Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Letras: Espanhol e Literatura Hispânica e 04 Tecnólogos: Tecnologia em Gestão Hospitalar, Tecnologia em Saneamento Ambiental, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Gestão de Turismo) e 1 (um) curso na modalidade à distância (Letras: Espanhol e Literatura Hispânica).

A modalidade a distância do referido curso no IFRR teve seu início em 2009, como marco decisivo na interiorização da educação superior no estado de Roraima, em função do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

atendimento às demandas de formação identificadas no Plano Nacional de Formação de Professores para Educação Básica. Para tanto, o IFRR aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, via Plano de Ações Articuladas para oferta inicialmente do curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, nesta modalidade, atendendo em 08 polos, situados nos Municípios de Alto Alegre, Caracaraí, Rorainópolis, Amajari, São João do Baliza, Pacaraima, Boa Vista e Iracema.

Desta forma, em busca de resultados favoráveis no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem e a formação de profissionais qualificados, inserido no contexto local e regional, o IFRR tem sido um centro de referência educacional que vem contribuindo há mais de 20 anos para o processo de desenvolvimento do Estado de Roraima, ao promover a inclusão social de jovens e adultos, por meio das ações de formação profissional.

2.3 MISSÃO INSTITUCIONAL DO IFRR

Promover formação integral, articulando ensino, pesquisa e extensão, em consonância com os arranjos produtivos locais, sociais e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

2.4 VISÃO DE FUTURO

Ser referência no País como instituição de formação profissional e tecnológica na promoção de ensino, pesquisa e extensão.

2.5 VALORES

Ética

Compromisso Social

Gestão Democrática

Excelência

Sustentabilidade

Respeito à Diversidade

Justiça



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

2.6 ATO LEGAL DE AUTORIZAÇÃO:

Resolução CONSUP/CEFET-RR Nº 056/2006 e Alterado pela Resolução 010 do CONSUP/IFRR.

2.7 ATO LEGAL DE RECONHECIMENTO:

Portaria MEC nº 45/2015

2.8 DURAÇÃO DO CURSO

O Curso tem duração de 8 (oito) semestres, com carga horária total de 3.250 horas, sendo 2.250 (dois mil e trezentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso, 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular e 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais vivenciadas ao longo do curso.

2.9 TURNOS DE FUNCIONAMENTO:

O curso presencial é oferecido nos turnos Matutino e Vespertino e na modalidade a distância, em período integral.

2.10 TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Mínimo de 08 (oito) e máximo de 12 (doze) semestres.

3 JUSTIFICATIVA

A crescente demanda de formação de professores de espanhol está em consonância com o crescimento de estudantes de espanhol em Roraima. A língua espanhola é uma língua internacional falada por mais de quinhentos milhões de pessoas na América e na Europa que tem elevado nas últimas décadas um número de usuários não nativos relevantes. Deste modo, já faz alguns anos, existe uma necessidade urgente de profissionalização no ensino de espanhol como língua estrangeira.

O Estado de Roraima, por sua proximidade geográfica com alguns países da América Hispânica, como a Venezuela, a Colômbia e os países da América Central, estabelece com eles,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

em especial com a Venezuela, vínculos econômicos e culturais. A integração econômica e cultural do Brasil com a hispanidade criou uma demanda significativa de aprendizagem da língua espanhola no nosso país, sobretudo nos estados fronteiriços.

Pioneira entre as instituições educativas do Estado de Roraima a implantar o ensino da língua espanhola, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima desde 1995 tem se preocupado constantemente em difundir e suprir, mesmo de forma emergencial, as necessidades do ensino-aprendizagem deste idioma.

Em resposta à demanda do mercado provocada pelas relações de Roraima com os países hispânicos, o então CEFET-RR, em uma atitude de vanguarda abriu em suas dependências um Centro de Estudos de Línguas Estrangeiras (CELE) cujo objetivo era o de prover à comunidade cursos de Língua e Cultura Espanhola em seis níveis, e, em convênio com o Instituto Cervantes de São Paulo, passou a oferecer duas vezes ao ano provas de proficiência, o DELE (Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira).

Assim, com a sanção da Lei 11.161 de 05 de agosto de 2005, que tornou obrigatória a oferta de ELE no Ensino Médio, e sabendo da necessidade de habilitar professores para prover as necessidades emergenciais do ensino básico nas redes de ensino locais, o CEFET-RR propôs a criação do Curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, com o objetivo de capacitar profissionais competentes no estudo e no ensino da Língua Espanhola e suas Literaturas.

O Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR fundamenta-se em conhecimentos linguísticos e culturais que se relacionam com o fenômeno educativo, compreende a língua essencialmente como um útil de comunicação concebida com uma clara intencionalidade: comunicar ideias, significados, informações etc., o que leva a defender a ideia de que se deve aprendê-la através de prática de habilidades e capacidades que exijam o domínio comunicativo da língua, ou seja, a língua é entendida como um instrumento de comunicação e de participação social, o que promove o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos.

Os componentes curriculares específicos e de formação docente que constituem a Matriz Curricular do curso permitem aos futuros licenciados compreender o processo de constituição das línguas, dos textos, dos discursos e de seus usuários procurando articular a teoria à prática.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

Em 2010 se deu a primeira reestruturação do PPC, após quatro anos, se pode perceber algumas necessidades de adequação na Matriz Curricular do Curso, principalmente no que se relaciona à carga horária e à localização dos componentes curriculares nos módulos, assim como a inclusão de novos.

A segunda reestruturação do Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica visa, em primeiro lugar, contribuir para o cumprimento do papel institucional do IFRR que é o de prover ensino público de qualidade para a população em geral, com vistas a atender, de forma eficiente, às demandas de qualificação profissional de um mercado de trabalho progressivamente exigente.

Com base nesse princípio norteador o curso atenderá à carência de profissionais habilitados em ensino de língua espanhola e literatura hispânica a princípio no Estado de Roraima, podendo se estender para a Região Norte e outras Unidades Federadas que necessitem de professores de qualidade.

Os egressos do curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica preencherão as insuficiências de profissionais devidamente habilitados e capacitados para atuar nas redes municipal, estadual e particular de ensino, prestando um serviço educacional com base na formação recebida no ensino superior e com a qualidade proporcionada pelo Curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR.

A reestruturação do Curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica se fundamenta desde uma perspectiva histórico-cultural, tendo a interdisciplinaridade como eixo articulador, pretendendo construir uma visão de língua não apenas pautada em um fenômeno linguístico, senão como um instrumento que possibilite a comunicação entre seus usuários, de acordo com os costumes, tempo, espaço social, espaço geográfico, contexto e realidade linguística.

Desta forma, ao longo de mais de dois anos foram realizadas inúmeras discussões nas reuniões do colegiado de professores do Curso que visavam encaminhar e sistematizar as propostas do PPC, sempre levando em consideração a legislação vigente e os novos desafios postos a professores e alunos com as melhorias da Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR.

Foram objetos das discussões do Colegiado:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

- I. A redefinição da carga horária, o desenho do perfil do egresso, as ementas dos componentes curriculares específicos, de formação docente e os complementares condizentes com o perfil de um moderno professor da área de Letras destinado ao Ensino Básico.
- II. A junção entre teoria, configurada em componentes curriculares e seminários, e prática, conformada em oficinas, estágio supervisionado e experiências extracurriculares;
- III. A possível incorporação do sistema de créditos, adicionado ao sistema modular praticado pelo IFRR;
- IV. A oferta de várias modalidades de Trabalho de Conclusão de Curso, tais como: artigo científico, ensaio, relatório, monografia, projeto pedagógico;
- V. A possível incorporação de componentes curriculares eletivos;
- VI. Os resultados e sugestões da avaliação de Reconhecimento do Curso pelo E-mec.

O resultado de todos os debates, muitas vezes acirrados, é este Projeto Político-Pedagógico que apresentamos certos de que o IFRR possa ofertar à comunidade um Curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica que contribua para a formação de docentes com uma formação ética, política e técnico-profissional satisfatória, flexível para suportar modificações que o atualize e a correções de quesitos que por ventura tenham sido esquecidos pela comissão a frente de sua reestruturação.

A possibilidade de avaliação e retroalimentação da prática pedagógica, a partir da reflexão da práxis, torna-se critério da verdade do Colegiado do Curso de Letras, quando passa a refletir, após a implantação de 50% do Projeto, no período de 2016:

Foram objetos das discussões do NDE e, posteriormente, do Colegiado:

- I. O retoque na distribuição, nos módulos, da Carga Horária do Curso;
- II. A necessidade de unificar os Projetos do Curso de Letras Espanhol e Literatura Hispânica (Presencial e de EaD) pela possibilidade de ampliação da oferta nos municípios do estado através da utilização das novas tecnologias da informação e das comunicações (TIC); e pela flexibilização do Currículo, uma forma de integrar ações que reflitam na permanência e diminua a evasão.
- III. O efetivo atendimento aos indicadores dos resultados e sugestões da avaliação de Reconhecimento do Curso pelo E-mec.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

Com efeito, o trabalho de refinamento realizado por professores engajados no Cursos resulta na proposição ora apresentada e destacada.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

A licenciatura em Letras – Espanhol e Literatura Hispânica tem o objetivo de formar professores para atuar na Educação Básica, a partir de uma perspectiva curricular interdisciplinar que segue novos preceitos de ensino, combinando a prática docente ao contexto e às necessidades da sociedade.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- i. Proporcionar condições teórico-prático-reflexivas para que o futuro professor de língua espanhola e literatura hispânica compreenda sua práxis, buscando reconstruí-la continuamente, com vistas a melhorar a qualidade da educação e do ensino.
- ii. Sistematizar conhecimentos linguísticos, socioculturais e pedagógicos necessários ao ensino da língua espanhola na educação básica.
- iii. Desenvolver atividades que proporcionem a aquisição de habilidades investigativa, criativa e solidária necessárias para intervir positivamente na sua realidade.
- iv. Desenvolver estudos e pesquisas sobre a prática pedagógica vivenciada na escola, visando à compreensão e reflexão sobre o cotidiano escolar.
- v. Resgatar a relação técnico-ético-política, subjacente à prática docente, de acordo com as potencialidades e limitações da ação pedagógica desenvolvida nas Instituições de Ensino.
- vi. Garantir, no processo de formação, a transversalidade na abordagem teórico-metodológica da ação docente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

5 REQUISITOS DE ACESSO, PERMANÊNCIA E MOBILIDADE ACADÊMICA

5.1 ACESSO

O acesso aos cursos superiores do IFRR em concordância ao PDI far-se-á mediante a realização de:

Modalidade Presencial

- i. Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), usando-se a nota alcançada no Sistema de Seleção Unificada (SISU) destinando-se 50% (cinquenta por cento) das vagas ofertadas;
- ii. Processo seletivo vestibular e/ou demais formas de acesso constante na Organização Didática vigente destinando-se 50% (cinquenta por cento) das vagas ofertadas;
- iii. Plataforma Freire para os professores da Educação Básica autorizados por sua Secretaria de Educação para ser aluno pelo PARFOR.

Modalidade a Distância

- i. Processo seletivo vestibular e/ou demais formas de acesso constante na Organização Didática vigente destinando-se 100% (cem por cento) das vagas ofertadas.

5.2 PERMANÊNCIA

Após o ingresso, com a finalidade de garantir uma formação superior de qualidade e subsidiar a permanência do estudante até a conclusão do curso, o IFRR dispõe de vários tipos de assistência ao educando conforme definida no seu PDI, descritas abaixo:

- i. Intensificação do acompanhamento das atividades acadêmicas que são orientação pedagógica, frequência e rendimento;
- ii. Cursos de nivelamento para os estudantes;
- iii. Programas de esporte, artes, lazer e culturais;
- iv. Programas de bolsas de estudo, monitorias, estágios e iniciação científica e tecnológica (PIBICT);
- v. Cursos de extensão através do Programa de Bolsas de Ação de Extensão-PBAEX (não se



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

- enquadra na modalidade a distância);
- vi. Atividades laboratoriais, de pesquisa e de prestação de serviços à comunidade destacando-se a realização do IF Comunidade;
 - vii. Uso do Acervo nos *campi* do IFRR;
 - viii. Computadores com acesso a rede sem fio e Internet;
 - ix. Avaliações contínuas com objetivo da recuperação de possíveis deficiências constatadas nos currículos e nas práticas pedagógicas dos docentes, tendo em vista o alcance de um padrão de excelência na formação acadêmica;
 - x. Programa de combate à repetência, evasão e retenção de estudantes, em módulos e disciplinas.

5.3 MOBILIDADE ACADÊMICA

Além dos programas já descritos anteriormente, o discente poderá participar da Mobilidade Acadêmica, processo pelo qual o estudante desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão em instituições de ensino superior distinta da que mantém vínculo acadêmico. Tal mobilidade acadêmica far-se-á conforme a Resolução nº 157 de 10 de junho de 2014 do Consup/IFRR.

6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR tem como objetivo formar profissionais qualificados para atuar no Ensino Básico. Os seus egressos estão habilitados a atuar como professores, pesquisadores e consultores de instituições educacionais da rede de educação pública e privada.

O egresso de Letras-Espanhol será um profissional de forte formação humanística e com amplos conhecimentos da área de Língua Espanhola, dos fundamentos da educação com o domínio das competências específicas de planejamento, execução e avaliação de planos e propostas de ensino da língua espanhola.

Os licenciados estarão igualmente preparados para o mercado mais amplo que se oferece aos profissionais do campo das Letras, podendo ser críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais etc.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

O licenciado, verticalizando seus estudos a uma especialização, mestrado e/ou doutorado, poderá ainda desenvolver pesquisas em instituições de diversas naturezas tais como escolas, bibliotecas, centros e instituições de pesquisa, organizações não governamentais (Ongs), dentre outras.

Assim o perfil deste profissional deverá incluir as seguintes competências:

- i. Domínio teórico e descritivo dos componentes fonéticos e fonológicos, morfossintáticos, léxicos e semânticos da língua espanhola.
- ii. Domínio de diferentes noções de gramática, (re)conhecimento das atividades linguísticas existentes, bem como dos vários níveis e registros de linguagem.
- iii. Capacidade de analisar, descrever e explicar diacrônica e sincronicamente a estrutura da língua espanhola.
- iv. Capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e linguagem, através de análise das diferentes teorias, bem como o reconhecimento dos fenômenos da língua em uso.
- v. Domínio ativo e crítico de um repertório representativo de literatura em língua espanhola.
- vi. Domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais a escrita se torna literatura.
- vii. Capacidade de operar como professor, pesquisador, consultor, tradutor e intérprete com as diferentes manifestações possíveis, sendo usuário enquanto profissional da norma padrão.
- viii. Capacidade de desempenhar papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas.
- ix. Atitude investigativa que favoreça um processo contínuo de construção do conhecimento na área e utilização de novas tecnologias.
- x. Aplicação os conhecimentos linguísticos pedagógicos, de acordo com a sua experiência prática no ensino da Língua Espanhola L/E nas instituições em que estiverem inseridos.
- xi. Capacidade para integrar conhecimentos e processos para explicar um fenômeno dado ou resolver um problema que se apresente no seu campo de trabalho.
- xii. Compreensão das culturas relacionadas com a Língua Espanhola L/E, e, sua interação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

com as mesmas.

- xiii. Atitudes críticas de auto avaliação para obter um desempenho digno e de qualidade assumindo com ética sua prática profissional.

6.1 ÁREA DE ATUAÇÃO DO EGRESSO

O licenciado em Letras com habilitação em Espanhol e Literatura Hispânica, cujas atividades são definidas pela legislação vigente, pode atuar nas seguintes áreas:

- I. Ensino da língua espanhola na educação básica, nas modalidades presencial e/ou EaD, educação de jovens e adultos (EJA), educação profissional de nível médio e ensino infantil.
- II. Cursos livres de língua espanhola e/ou culturas e/ou literaturas hispânicas.
- III. Revisão de textos em espanhol.
- IV. Tradução de textos do ou para o espanhol.
- V. Assessoria específica.

6.2 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O acompanhamento do egresso se dará em conformidade com a política de egresso do IFRR. Esta é descrita como “um conjunto de ações implementadas que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários no mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.” (IFRR, 2014, p. 112).

De acordo com o disposto no PDI (2014-2018), o IFRR tem como ações e metas desenvolver um sistema de acompanhamento de egressos por meio da interlocução com os setores responsáveis (Pró-Reitorias, Diretorias ou Coordenações) pelas relações interinstitucionais e visa aos seguintes objetivos:

- i. Cadastrar os egressos do IFRR de modo a mantê-los informados sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela instituição por meio do portal dos egressos;
- ii. Promover encontros periódicos para a avaliação e a adequação dos currículos dos cursos, por intermédio das instituições e organizações sociais, especialmente dos ex-alunos;
- iii. Possibilitar as condições de avaliação de desempenho dos egressos em seus postos de trabalho;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

- iv. Ter indicadores para a avaliação contínua dos métodos e técnicas didáticas e dos conteúdos empregados pela instituição no processo de ensino-aprendizagem;
- v. Disponibilizar aos formados as oportunidades de emprego encaminhadas à instituição por empresas e agências de recrutamento e seleção de pessoal;
- vi. Promover atividades festivas, artísticas, culturais e esportivas que visem à integração dos egressos com a comunidade interna;
- vii. Promover o intercâmbio entre ex-alunos;
- viii. Identificar nas empresas e organizações os seus critérios de seleção e contratação;
- ix. Incentivar a leitura de bibliografia especializada disponível nas bibliotecas.
- x. Ademais, o IFRR pretende identificar, por meio do portal de egressos, as dificuldades encontradas por eles no mundo do trabalho, bem como informações pertinentes, a fim de contribuir com a ampla formação de profissionais cada vez mais capacitados para interpretar e atuar com competência na realidade produtiva.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A proposta pedagógica deste curso tem sua estrutura curricular organizada segundo as orientações do Parecer CNE/CP N.º 1, de 18 de fevereiro de 2002 que institui as diretrizes curriculares nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; e em especial, das Resoluções CNE/CP n.º 01/2002 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura Plena, e Resolução CNE/CP n.º 02/2002 que Institui a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior.

O currículo do curso está organizado por módulos, nas modalidades de ensino presencial e a distância, podendo, o ensino presencial ofertar 20% da carga total do curso a distância, de acordo com a Portaria N.º 1.134 de 10 de outubro de 2016. Esta ação contribuirá para que haja uma flexibilização do currículo e assim uma maior autonomia na construção dos conhecimentos do futuro docente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

De conformidade com a Resolução CNE/CP nº 02 de 19 de fevereiro de 2002, este curso terá a duração mínima de quatro anos, oito semestres, com uma carga horária anual média de 880 horas e 200 dias letivos, somando um total de 3.250 horas, sendo 2.250 (duas mil e duzentas e cinquenta) horas/aulas para os componentes curriculares de natureza científico-cultural, 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso, 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular e 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais vivenciadas ao longo do curso.

Na elaboração da estrutura curricular do curso, os componentes curriculares foram desenvolvidos buscando evitar uma excessiva fragmentação de conteúdos e estratégias de ensino que costuma estar associada ao grande número e a especialização das disciplinas constituintes dos cursos superiores. Desta forma, os componentes curriculares foram concebidos de modo a articular os diversos momentos da formação docente.

Os componentes curriculares se interagem no pressuposto da interdisciplinaridade e com suas epistemologias específicas. A interação de conteúdo se materializa na relação teoria-prática. Na organização da estrutura geral do curso buscou-se evitar compartimentar o conhecimento, buscando a integração dos conhecimentos de Língua Espanhola com as áreas afins.

Conhecimentos de Literatura, Linguística, Cultura Espanhola e Hispano-americana, Cultura Brasileira e Intercultura, Sociolinguística, Pragmática, Didáticas, PCCs entre outros foram integrados com os conhecimentos de Língua Espanhola, para que o Licenciado tenha uma formação geral em Letras e Literatura, porém bastante sólida e abrangente adequada à formação pedagógica do futuro professor.

Assim, o presente Programa está organizado sobre a base da interação das áreas de conhecimento, privilegiando como eixo central a área de Língua Espanhola. Em face a esse Eixo e determinado por ele, se distinguem dois níveis de conhecimento:

- I. A metodologia de abordagem para a aquisição e/ou aprendizagem do espanhol/LE.
- II. A Literatura e a Cultura como objetos de estudo, que a língua veicula, e ao mesmo tempo configuram as bases da compreensão para a língua espanhola, ambos enfocados com base comparativa e contrastiva.

A partir desta distinção organizou-se o Programa em sete Núcleos:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

1. Núcleo de Componentes Curriculares de Formação Específica;
2. Núcleo de Componentes Curriculares de Estudos Literários e Culturais;
3. Núcleo de Componentes Curriculares de Estudos Linguísticos;
4. Núcleo de Componentes Curriculares de Estudos Clássicos;
5. Núcleo de Componentes Curriculares de Formação Docente;
6. Núcleo de Componentes Curriculares de Domínio Conexo;
7. Núcleo de Componentes Curriculares de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais.

7.1 NÚCLEOS E COMPONENTES CURRICULARES

7.1.1 Núcleo de Componentes Curriculares de Formação Específica

Compreende os componentes curriculares de língua espanhola do I ao VIII. Constitui o eixo da carreira tendo como base o enfoque integral da língua espanhola (semântica, morfossintaxe, pragmática), incluindo uma gramática descritiva e uma metodologia de análise dos discursos, e está orientado tanto à operação funcional-instrumental, quanto comunicacional da língua espanhola. Deverá atender à integração dos distintos componentes curriculares:

- ❑ *Língua Espanhola I.*
- ❑ *Língua Espanhola II.*
- ❑ *Língua Espanhola III*
- ❑ *Língua Espanhola IV.*
- ❑ *Língua Espanhola V.*
- ❑ *Língua Espanhola VI.*
- ❑ *Língua Espanhola VII*
- ❑ *Língua Espanhola VIII.*
- ❑ *Prática de Escrita em LE*

7.1.2 Núcleo de Componentes Curriculares de Estudos Literários e Culturais

Compreende os componentes curriculares de Literatura e Cultura. Tem o objetivo de compreender a dimensão artística da linguagem, assim como crítica intercultural inerente ao professor de língua estrangeira. Corresponde aos componentes curriculares de:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

- ❑ *Teoria da literatura*
- ❑ *Literatura Espanhola I: Idade Média*
- ❑ *Literatura Espanhola II: Os Séculos de Ouro*
- ❑ *Literatura Espanhola III: Idade Contemporânea*
- ❑ *Literatura Hispano-americana I: Período colonial*
- ❑ *Literatura Hispano-americana II: Século XIX*
- ❑ *Literatura Hispano-americana III: Século XX*
- ❑ *Cultura Espanhola e Hispano-americana*
- ❑ *Cultura Brasileira e Interculturalidade*
- ❑ *História da Espanha e da América Hispânica*

7.1.3 Núcleo de Componentes Curriculares de Estudos Clássicos

Compreende os componentes curriculares de:

- ❑ *Língua Latina*
- ❑ *Filologia Românica.*

7.1.4 Núcleo de Componentes Curriculares de Estudos Linguísticos

Compreende os componentes curriculares de:

- ❑ *Fundamentos da Linguística;*
- ❑ *Fonética e Fonologia;*
- ❑ *Noções de Semântica e de Pragmática;*
- ❑ *Conceitos de Sociolinguística;*
- ❑ *Linguística Aplicada e ELE;*
- ❑ *Morfossintaxe*

7.1.5 Núcleo de Componentes Curriculares de Formação Docente

Compreende os componentes curriculares de formação docente com a aprendizagem dos fundamentos sócio-políticos e institucionais da educação, dos psicopedagógicos e da metodologia de ensino de línguas estrangeiras. Compreende também as Práticas como Componente Curricular e os Estágios Supervisionados.

Considera-se neste Núcleo a aprendizagem teórica e prática dos instrumentos didáticos para o ensino de uma língua estrangeira em todos os níveis da educação, em estreita relação com



a Linguística, a Literatura, a Psicologia, a Sociolinguística e a Pragmática. Dar-se-á especial atenção aos aspectos metodológicos e a prática de ensino.

Compreende os componentes curriculares de:

- ❑ *Didática Geral;*
- ❑ *Didática do Ensino de Língua Estrangeira;*
- ❑ *Organização e Políticas para Educação Básica;*
- ❑ *História da Educação;*
- ❑ *Psicologia da Educação I;*
- ❑ *Prática como Componente Curricular I;*
- ❑ *Prática como Componente Curricular II;*
- ❑ *Prática como Componente Curricular III;*
- ❑ *Prática como Componente Curricular IV;*
- ❑ *Estágio Curricular I;*
- ❑ *Estágio Curricular II;*
- ❑ *Estágio Curricular III;*
- ❑ *Estágio Curricular IV;*
- ❑ *Educação Especial na perspectiva da Inclusão;*
- ❑ *Libras;*

7.1.6 Núcleo de Componentes Curriculares de Domínio Conexo

Compreende aqueles componentes curriculares que trabalham a formação geral e a interdisciplinaridade nos diferentes cursos de Licenciatura do IFRR. Suas horas podem ser cumpridas em qualquer das Licenciaturas, pois possuem a mesma carga horária e conteúdo:

- ❑ *Metodologia Acadêmica;*
- ❑ *Tecnologias de Informação e Comunicação e a Educação a Distância;*
- ❑ *Metodologia da Pesquisa Científica;*
- ❑ *TCCI;*
- ❑ *TCC2;*
- ❑ *Filosofia da Educação;*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

- ❑ *Fundamentos da Sociologia;*
- ❑ *Língua Portuguesa na Docência I;*
- ❑ *Língua Portuguesa na Docência II;*

7.1.7 Núcleo de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais

Compreendem atividades complementares à formação do estudante, que podem ser desenvolvidas em diferentes modalidades, como por exemplo: estudos complementares, participação em eventos acadêmicos e/ou científicos (congressos, simpósios, palestras, cursos e minicursos), apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e/ou científicos, entre outros.

7.2 ESTRUTURA CURRICULAR

A Estrutura Curricular foi desenhada por módulos sequenciais e estão estruturados tendo como princípio pedagógico, a formação de uma base de conhecimentos teórico/prática, na qual será garantida ao acadêmico a constituição de competências que contribuam para uma formação humanística e pedagógica, podendo ser aproveitada em outras habilitações de cursos de formação de professores para a Educação Básica. A carga horária total de 3.250 horas foi distribuída em função das competências e habilidades desenvolvidas durante o curso:

Código	PRIMEIRO MÓDULO	C/H	C/H semanal
LE1	<i>Língua Espanhola I</i>	60	04
FL	<i>Fundamentos da Linguística</i>	40	02
PEI	<i>Psicologia da Educação I</i>	60	04
FE	<i>Filosofia da Educação</i>	60	04
LP1	<i>Língua Portuguesa na Docência I</i>	60	04
MA	<i>Metodologia Acadêmica</i>	40	02
DG	<i>Didática Geral</i>	60	04
Total		380	24



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

Código	SEGUNDO MÓDULO	C/H	C/H semanal
LE2	<i>Língua Espanhola II</i>	60	04
FF	<i>Fonética e Fonologia</i>	60	04
FS	<i>Fundamentos da Sociologia</i>	40	02
PEII	<i>Psicologia da Educação II</i>	60	04
LP2	<i>Língua Portuguesa na Docência II</i>	60	04
MPC	<i>Metodologia da Pesquisa Científica</i>	50	02
PCC1	<i>Prática como Componente Curricular I: Oficinas de leitura e de literatura</i>	100	04
Total		430	24

Código	TERCEIRO MÓDULO	C/H	C/H semanal
LE3	<i>Língua espanhola III</i>	60	04
TL	<i>Teoria da Literatura</i>	40	02
LTE1	<i>Literatura Espanhola I: Idade Média</i>	40	02
NL	<i>Noções de Latim</i>	60	04
DEL	<i>Didática do Ensino de Línguas Estrangeira</i>	60	04
HE	<i>História da Educação</i>	60	04
PCC2	<i>Prática como Componente Curricular II: Oficinas de texto literário e textos da mídia nas aulas de língua.</i>	100	04
Total		420	24

Código	QUARTO MÓDULO	C/H	C/H Semanal
LE4	<i>Língua Espanhola IV</i>	60	04
NSPE	<i>Noções de Semântica e Pragmática do Espanhol</i>	40	02
LTE2	<i>Literatura Espanhola II: Os Séculos de Ouro</i>	40	02
LTH1	<i>Literatura hispano-americana I: Período colonial</i>	40	02
FR	<i>Filologia Românica</i>	60	04
HEAH	<i>História da Espanha e da América Hispânica</i>	40	02
LB	<i>Libras</i>	60	04
PCC3	<i>Prática como Componente Curricular III: Elaboração de material didático para atividades de compreensão e produção escrita e oral</i>	100	04
Total		440	24

Código	QUINTO MÓDULO	C/H	C/H semanal
LE5	<i>Língua espanhola V</i>	60	04
LTE3	<i>Literatura espanhola III: Idade Contemporânea</i>	40	02
LTH2	<i>Literatura hispano-americana II: Século XIX</i>	40	04
CEH	<i>Cultura espanhola e hispano-americana</i>	40	02
PCC4	<i>Prática como Componente Curricular IV: Temas transversais/Parâmetros Curriculares Nacionais – Proj. de Ensino</i>	100	06
OGB	<i>Organização e Políticas para Educação Básica</i>	60	04
ECS	<i>Estágio Curricular Supervisionado I: Ensino Fundamental II</i>	100	06
Total		440	28



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

ATIVIDADE CURRICULAR			
LE6	<i>Língua espanhola VI</i>	60	04
MF	<i>Morfossintaxe</i>	60	04
LITH3	<i>Literatura hispano-americana III: Século XX</i>	40	02
CBI	<i>Cultura brasileira e interculturalidade</i>	40	02
PE	<i>Prática de Escrita em ELE</i>	40	02
ECS	<i>Estágio Curricular Supervisionado II: Ensino Fundamental II</i>	100	06
Total		340	22

ATIVIDADE CURRICULAR			
LE7	<i>Língua espanhola VII</i>	60	04
LAEle	<i>Linguística Aplicada e ELE</i>	60	04
TCC1	<i>Trabalho de Conclusão de Curso I</i>	40	02
TEAD	<i>Tecnologia da Informação e Comunicação na EAD</i>	40	02
ECS	<i>Estágio Curricular Supervisionado III: Ensino Médio</i>	100	06
Total		300	18

ATIVIDADE CURRICULAR			
LE8	<i>Língua espanhola VIII</i>	60	04
CSL	<i>Conceitos de Sociolinguística</i>	40	02
EEl	<i>Educação Especial na perspectiva da inclusão</i>	40	04
TCC2	<i>Trabalho de Conclusão de Curso II</i>	60	04
ECS	<i>Estágio Curricular Supervisionado IV: Ensino Médio</i>	100	06
Total		300	18

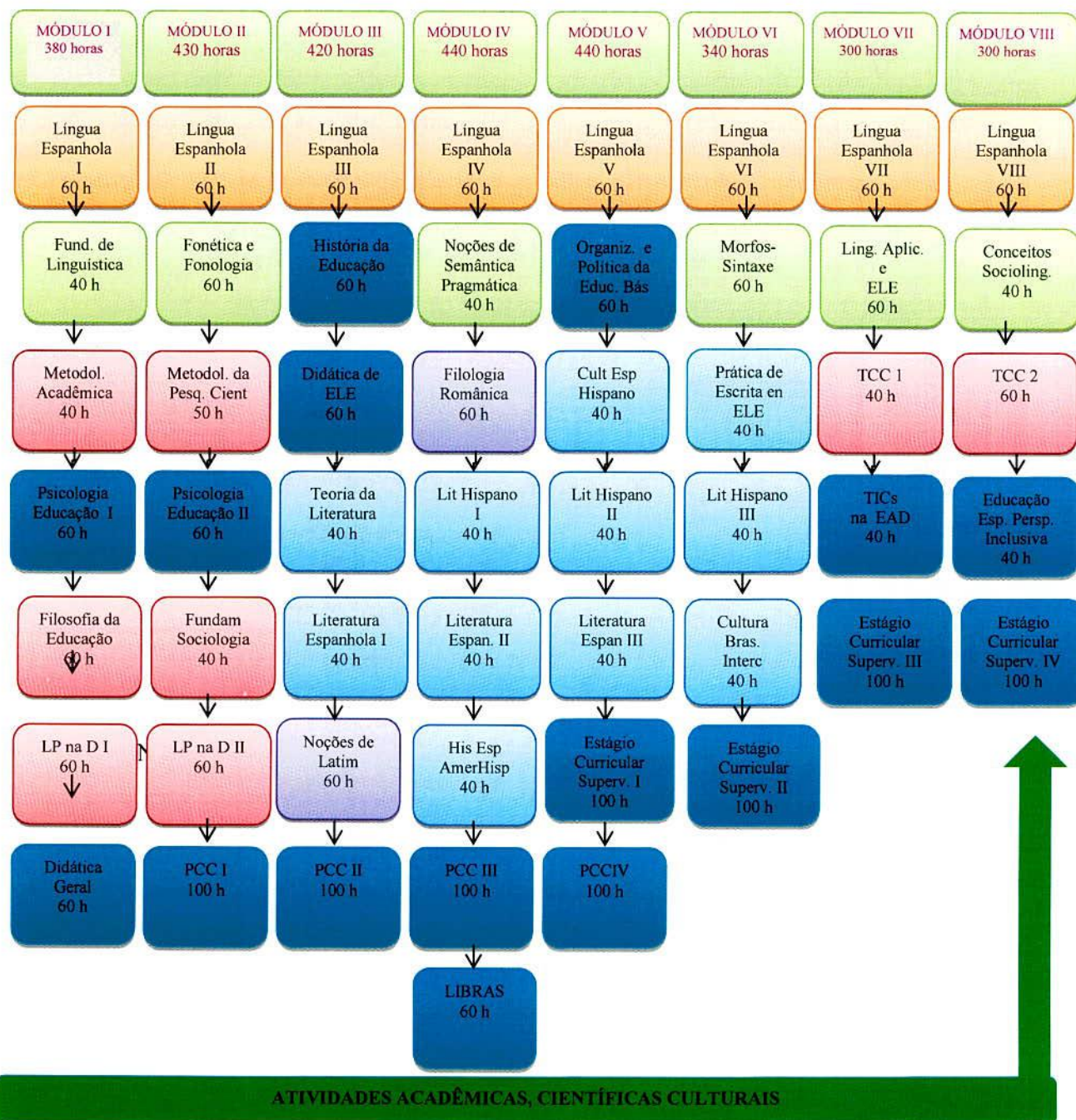
7.2.1 Resumo da distribuição da carga horária

ATIVIDADE CURRICULAR	
Componentes Curriculares de natureza científico-cultural	2.250
Prática como Componente Curricular	400
Estágio Curricular Supervisionado	400
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200
TOTAL	3.250



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

7.3 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PROCESSO FORMATIVO MODALIDADE PRESENCIAL



- Formação Específica
- Estudos Literários
- Formação Docente
- Estudos Linguísticos

- Domínio Conexo
- Estudos Clássicos
- AACCs



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

7.4 EMENTÁRIO

A matriz curricular está organizada por módulos, agrupando os componentes curriculares a serem desenvolvidos tanto na modalidade presencial quanto à distância, no caso da presencial, respeitando os 20% permitidos.



I MÓDULO

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAHOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA I		CÓDIGO: LE1
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: I
EMENTA		
<p><i>Ensino-aprendizagem da língua:</i> Primeiros contatos com aspectos linguísticos, socioculturais e pragmáticos da língua espanhola com ênfase ao desenvolvimento das quatro destrezas linguísticas (nível A1 – Marco Europeu).</p> <p><i>Prática docente:</i> Observação da prática docente, registro e análise da mesma com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas de produção oral e escrita, que podem computar até vinte horas de trabalho extraclasse.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p>BÁSICA ALVES, Adda-Nari M. Mucho: español para brasileños: vol. único. São Paulo: Moderna, 2000. HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. JACOBI, Claudia; MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. Gramática en contexto: curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. MARTIN, Ivan. Síntesis 1: curso de lengua española. Vol. 1. São Paulo: Ática, 2010.</p>		
<p>COMPLEMENTAR DIAZ, Miguel; TALAVERA, García. Diccionario Santillana. São Paulo: Moderna, 2003 MARTINEZ, Ron; ARIAS, Sandra di Lullo. Como escrever tudo em espanhol: escreva a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. MASIP, Vicente. Gramática histórica portuguesa e espanhola: um estudo sintético e contrastivo. São Paulo: EPU, 2003. SÁNCHEZ, Aquilino; CANTOS, Pascual. 450 ejercicios gramaticales. Madrid: SGEL, 2008. SARMIENTO, Ramón. Gramática progresiva: de español para extranjeros. 6. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA



	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA		CÓDIGO: FL
MODALIDADE: PRESENCIAL / EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: I
EMENTA		
<p>Conceito de linguagem, as funções da linguagem na comunicação, a fala e a língua. Linguística: objeto de estudo, panorama histórico, áreas. A linguística de Saussure e as definições de signo linguístico, arbitrariedade do signo, linearidade dos significantes, langue e parole, sincronia e diacronia, eixos da linguagem, e as noções de forma, substância e distribuição. O Círculo Linguístico de Praga. A linguística de Roman Jakobson. Emile Benveniste, a subjetividade, as categorias de expressão do tempo, e sua teoria da enunciação. A Linguística e a Gramática Gerativa Transformacional de Noam Chomsky. E. Coseriu, a mudança linguística e suas características. A interação segundo Vygotsky e Bakhtin. A Filosofia da Linguagem. A Psicolinguística. A Etnolinguística. A Sociolinguística. A Pragmática. A Linguística Aplicada moderna. Vertentes atuais dos estudos linguísticos.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p>BÁSICA BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral 1. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005. LYONS, John. Lingua(gem) e linguística: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2009. ROBINS, R. H. Breve historia de la linguística. Madrid: Cátedra, 2000. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. VYGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. WEEDWOOD, Bárbara. História concisa da linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.</p>		

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I		CÓDIGO: PE1
MODALIDADE: PRESENCIAL	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: I
EMENTA		
<p>Psicologia enquanto ciência, teorias do behaviorismo, gestalt e psicanálise, Funções egóicas básicas: percepção atenção, memória, pensamento, previsão (programação da ação) execução, controle e coordenação de ação. Tópicos contemporâneos: o sujeito cognoscente e as novas tecnologias, psicodinâmica do espaço escolar, motivação, desenvolvimento interpessoal.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	
<u>BÁSICA</u>	
BOCK, Ana Maria; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Psicologia: Uma introdução ao Estudo da Psicologia . São Paulo: Saraiva, 2007	
MYERS, David G. Psicologia . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.	
PATTO, Maria Helena Souza (Org.). Introdução à psicologia escolar . 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.	
COON, Dennis. Introdução à psicologia: uma jornada . 2. Ed. São Paulo: Thomson, 2006. 712 p	
<u>COMPLEMENTAR</u>	
BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de Psicologia Geral . São Paulo: Ática, 2004.	
GUZZO, R.S.L PSICOLOGIA escolar: LDB e educação hoje. Campinas – SP: Alínea, 2007. 136 p.	
DAVIS, Cláudia. Psicologia na educação . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994	
SAVOIA, Mariangela G. Psicologia social . São Paulo: McGraw-Hill, 1989.	

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA			
DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO			CÓDIGO: FE		
MODALIDADE: PRESENCIAL e EaD		CARGA HORÁRIA: 60		MÓDULO: I	
EMENTA					
A Filosofia e o Conhecimento filosófico; Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. Filosofia e educação; Educação e Teorias do Conhecimento; Filosofia Crítica da Educação; concepção filosófica da educação a luz da contemporaneidade; A educação e o Homem; Ideologia, Educação e Poder; Ética e Moral, Educação e política. Filosofia da educação. As concepções de Educação. Os novos pensadores em educação.					
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA					
<u>BÁSICA</u>					
ALVES, Rubens. Conversa com quem gosta de ensinar . 28 ed. São Paulo: Cortez, 1993.					
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação . 2. ed. São Paulo: Moderna, 1989.					
BORDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino , em coautoria com Jean-Claude Passeron. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.					
BORGES FILHO, João Nascimento. Educação e luta popular: o projeto político alternativo da UNIPOP . Belém: UFPa, 1992 (mimeo).					
BUZZI, Arcângelo. Introdução ao pensar . 22ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.					
CHAUÍ, Marilena et al. Primeira filosofia: lições introdutórias . São Paulo: Brasiliense, 1984.					
DIMENSTEIN, Gilberto. Dez lições de filosofia para um Brasil cidadão : volume único. São Paulo: FTD, 2008.					



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

COMPLEMENTAR

CAFÉ Philo: as grandes indagações da filosofia. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1999.
CECCON, Claudius et al. A vida da escola e a escola da vida. 15ed. Petrópolis, RJ: Vozes/IDAC, 1986.
CHAUI, Marilena de Sousa. Convite à filosofia. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.
CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. CHISHOLM, R. Teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia para uma geração consciente**: elementos da história do pensamento ocidental. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 1992. **CURSO de filosofia**: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação. 13. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA
HISPÁNICA



DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA NA DOCÊNCIA I **CÓDIGO: CLPD I**

MODALIDADE: PRESENCIAL/EaD **CARGA HORÁRIA: 60** **MÓDULO: I**

EMENTA

Fundamentos de leitura, compreensão e interpretação dos diversos textos que circulam no meio acadêmico e profissional, privilegiando o ensino da leitura e da escrita como compromisso de todas as áreas. Técnicas de leitura e interpretação de textos, tais como o ato de sublinhar, buscar palavras e ideias-chave, reconhecendo os recursos linguísticos necessários a uma compreensão ampla do tecido textual. Fundamentos da escrita e dos padrões de textualidade em Língua Portuguesa, com foco na produção de textos acadêmicos e científico-tecnológicos, tais como esquemas, fichamentos, resumos, resenhas, artigos, memoriais e relatórios. Técnicas de estruturação e produção do texto escrito. Mecanismos léxico-gramaticais e expressão escrita; Atualização Gramatical; Gramática aplicada ao texto. Fundamentos da comunicação oral, oratória, retórica e eloquência com fins de propagação dos resultados de projetos e da pesquisa na linguagem científica, com foco também em técnicas de comunicação oral para a docência.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 7. ed.; 8. ed. e 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é como se faz**. São Paulo: Loyola, 2009.
BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. rev. ampl. e atual. conforme o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus. **Como ler, entender e redigir um texto**. 23. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2011.
FIORIN, José Luiz; Savioli, Francisco Matão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.
POLITO, Reinaldo. **Como Falar corretamente e sem Inibições**. 111. ed. rev. atual. ampl. 2. tiragem. São Paulo: Saraiva, 2009.
REPENSANDO a escola: um estudo sobre os desafios de aprender, ler e escrever. Brasília: UNESCO,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

MEC/INEP, 2007

COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália: novela sociolinguística**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
BARBOSA, Severino Antonio. **Redação: escrever é desvendar o mundo**. 9. ed. Campinas – SP: Papirus, 1994.
CIPRO NETO, Pasquale. **O Dia-a-dia da nossa língua: o professor Pasquale analisa a língua portuguesa e você aprende em exercícios com respostas**. São Paulo: Publifolha, 2001.
COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textual**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2009.
MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental: contém técnicas de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA



DISCIPLINA: METODOLOGIA ACADÊMICA

CÓDIGO: MA

MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD

CARGA HORÁRIA: 40

MÓDULO: I

EMENTA

As Instituições de Ensino Superior atuais: função e finalidade da pesquisa, ensino e extensão. Processo de Produção do Conhecimento. Competências Transversais do aluno/pesquisador na construção de seu conhecimento. Técnicas de estudo e pesquisa. Técnicas de comunicação na apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos. Normas técnicas da redação do trabalho acadêmico, conforme a ABNT e o Manual do IFRR.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa. 3ª Edição. São Paulo. Mac Graw-Hill, 2006.
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª Edição. Revisada e atualizada. São Paulo. Cortez, 2009.
SILVA, Ângela Maria Moreira. Normas para apresentação dos trabalhos técnicos – científicos da UFRR: baseadas nas normas da ABNT.

COMPLEMENTAR

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10719 – apresentação de relatórios técnicos e científicos. Rio de Janeiro. 01 de Agosto de 1989.
_____, NBR10520 – Informação e documentação. Citação em Documentos - Apresentação. Rio de Janeiro 01 de agosto de 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

_____, NBR6023 - Informação e documentação - Referências – Apresentação. Rio de Janeiro. 30 de agosto de 2002.

_____, NBR14724, Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.

SILVA, Daniel Nascimento e. Manual de Redação para Trabalhos Acadêmicos. Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo. Editora Atlas, 2012.

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: Acadêmica, da ciência e da pesquisa. 4 ed. Petrópolis – RJ: Vozes. 2008.

IFRR . Manual de Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. 2013.



	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL		CÓDIGO: DG
MODALIDADE: PRESENCIAL/EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: I
EMENTA		
<p>Fundamentos epistemológicos da didática e estudo das relações entre professor, aluno, escola, família e sociedade. Concepção e Teoria Educacionais, Abordagens Pedagógicas na Prática Escolar. Estudo da estrutura e funções do currículo e do planejamento pedagógico. Componentes do Planejamento que fundamentam a ação educativa: Organização do Trabalho Pedagógico: Plano, Projeto, Unidade Didática. Prática Laboral enquanto saber fazer dos conhecimentos didáticos na perspectiva da organização, execução e avaliação da ação docente.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>_____. Rumo a uma nova didática. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti; REALI, Aline Maria M. R. (org.). Complexidade da docência. São Carlos: UFSCAR, 2009.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2000.</p> <p>HAID, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1990.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>ZABALA, Antoni. A Prática Educativa – Como Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>FARIA, Ana Lúcia G. de. Ideologia no livro didático. São Paulo: Cortez, 2008.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA



PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e Docência. São Paulo; Cortez, 2004
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa. 2001.
LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 2006.



II MÓDULO

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA II		CÓDIGO: LE2
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: II
EMENTA		
<p><i>Ensino-aprendizagem da língua:</i> Ampliação das habilidades comunicativas de nível básico em língua espanhola. Ênfase na aquisição e correção da pronúncia. Estudos de aspectos das culturas de língua espanhola através de textos. Sistematização de questões ortográficas. Noções de usos e valores dos modos e tempos verbais.</p> <p><i>Prática docente:</i> Observação da prática docente, registro e análise da mesma com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas de produção oral e escrita, que podem computar até vinte horas de trabalho extraclasse.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>ALVES, Adda-Nari M. Mucho: español para brasileños: vol. único. São Paulo: Moderna, 2000. HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. JACOBI, Claudia; MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. Gramática en contexto: curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. MARTIN, Ivan. Síntesis 1: curso de lengua española. Vol. 1. São Paulo: Ática, 2010.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>DIAZ, Miguel; TALAVERA, García. Diccionario Santillana. São Paulo: Moderna, 2003 MARTINEZ, Ron; ARIAS, Sandra di Lullo. Como escrever tudo em espanhol: escreva a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. MASIP, Vicente. Gramática histórica portuguesa e espanhola: um estudo sintético e contrastivo. São Paulo: EPU, 2003. SÁNCHEZ, Aquilino; CANTOS, Pascual. 450 ejercicios gramaticales. Madrid: SGEL, 2008. SARMIENTO, Ramón. Gramática progresiva: de español para extranjeros. 6. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DO ESPANHOL		CÓDIGO: FFE
MODALIDADE: PRESENCIAL/EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: II
EMENTA		
<p>Os fundamentos dos estudos de fonética: fonética articulatória, fonética acústica, fonética perceptiva. A classificação dos sons da linguagem do ponto de vista articulatório. O alfabeto fonético internacional. A transcrição fonética. Os fundamentos dos estudos de fonologia: os conceitos de fonema, arquifonema, alofone. A variação dos sons em espanhol e português.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>ANDRADE SERRA, M. <i>et. al.</i> Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera: un curso para lusófonos. Galpão, 2007. ALVAR, Manuel. Dialectología hispánica. Barcelona: Ariel, 1996. GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo; ROMERO DUEÑAS, Carlos. Fonética, entonación, ortografía. Madrid: Edelsa, 2005.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>QUILIS, Antonio. Tratado de fonología y fonética españolas. Madrid: Gredos, 1999. CALLOU, Dinah; Yonne. Iniciación à fonética e a fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. ALARCOS LLORACH, Emilio. Fonología española. 4. ed. Madrid, Gredos, 1986. 285 p. MASSIP, Vicente. Fonética espanhola para brasileiros. Recife, Sociedade Cultural Brasil Espanha, 1998. GRANDA, Germán de. Español de América, español de África y hablas criollas hispánicas. Madrid, Gredos, 1994. SILES ARTÉS, José. Ejercicios prácticos de pronunciación del español. Madrid, Sociedad General Española de Librería, 1994.</p>		

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II		CÓDIGO: PE2
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: II
EMENTA		
<p>Conceitos e características da aprendizagem; condições biológicas e pedagógicas da aprendizagem; Teorias</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

da aprendizagem. Desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo, teorias do desenvolvimento humano.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA

BOCK, Ana Maria; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologia: Uma introdução ao Estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2007.
MYERS, David G. **Psicologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
PATTO, Maria Helena Souza (Org.). **Introdução à psicologia escolar**. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.
PIAGET, Jean. **O Nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. 389 p

COMPLEMENTAR

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia Geral**. São Paulo: Ática, 2004.
COON, Dennis. **Introdução à psicologia: uma jornada**. 2. Ed. São Paulo: Thomson, 2006. 712 p.
DAVIS, Cláudia. **Psicologia na educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
SAVOIA, Mariângela G. **Psicologia social**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA		CÓDIGO: FS
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: II
EMENTA		
Fundamentos sociológicos e as principais contribuições para a consolidação científica a partir da análise e interpretação da sociedade baseada nas formas de organização social, enfocando estudos sobre identidades e diferença. Abordagens educacionais voltadas para o entendimento das interações sociais “não formais” e formais na sociedade, compreendida a partir das vinculações entre a cultura, ideologias, instituições sociais, sistemas de dominação e a construção de práticas de resistência e emancipação.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . 31. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. 98 p. OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia . 16. Ed. São Paulo: Ática, 1996. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2009. DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social . São Paulo: Atlas, 2002.		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
GADOTTI, Moacir. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1981.		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

SOCIOLOGIA e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Ijuí – RS: UNIJUÍ, 2004.

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA NA DOCÊNCIA II		CÓDIGO: LPD II
MODALIDADE: PRESENCIAL	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: II
EMENTA		
<p>Situando a Linguística Textual. Conceitos fundamentais: texto, discurso e fatores de textualidade. Anáfora, Catáfora e Dêixis. Máximas conversacionais. Implícitos linguísticos e pragmáticos. Aplicação desses conceitos à produção e recepção textual. Elementos Envolvidos na Leitura. Orientação Argumentativa. Conceitos e Funcionalidade dos Gêneros Textuais. Análise e interpretação dos mecanismos intervenientes na leitura e produção do texto oral e escrito, do linguístico e do não linguístico. Foco em comunicação oral e escrita na docência.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. FÁVERO, Leonor Lopes Coesão e coerência textual. 11. ed. São Paulo: Ática, 2009. GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 26. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A Inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 2006. _____. Argumentação e Linguagem. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A Coerência textual. São Paulo: Contexto, 2015. MANZANO, José Augusto N. G. Estudo dirigido de linguagem C. 15. ed. rev. São Paulo: Érica, 2012. VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes.</p>		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA		CÓDIGO: MPC
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 50	MÓDULO: II
EMENTA		
Fundamentos teóricos e metodológicos da Ciência e do Conhecimento. Noções de Métodos Científicos. Pesquisa Científica. Noções de elaboração de projeto de pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
MENDES, Fábio Ribeiro. Iniciação Científica para Jovens Pesquisadores. Autonomia Editora. Porto Alegre, 2012. PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos Científicos. Como Redigir, Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa. 3ª Edição. São Paulo. Mac Graw-Hill, 2006.		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
_____, NBR10520 – Informação e documentação. Citação em Documentos - Apresentação. Rio de Janeiro.01 de agosto de 2002. _____, NBR6023 - Informação e documentação - Referências – Apresentação. Rio de Janeiro. 30 de agosto de 2002. _____, NBR14724, Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011. _____, NBR15287 - Informação e documentação - Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011. _____, NBR15437 - Informação e documentação - Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 06 de Novembro de 2006. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª Edição. Revisada e atualizada. São Paulo. Cortez, 2009. SILVA, Daniel Nascimento e. Manual de Redação para Trabalhos Acadêmicos. Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. São Paulo. Editora Atlas, 2012. TEIXEIRA , Elizabeth. As três metodologias: Acadêmica, da ciência e da pesquisa. 4 ed. Petrópolis – RJ: Vozes. 2008. IFRR . Manual de Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. 2013.		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAHOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR I		CÓDIGO: PCC1
MODALIDADE: PRESENCIAL	CARGA HORÁRIA: 100	MÓDULO: II
EMENTA		
<p>Componente curricular obrigatório que integraliza as atividades acadêmicas da formação docente, e consiste no conjunto de atividades que inter-relacionam o conteúdo próprio das disciplinas de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica com práticas planejadas e executadas pelo licenciando, sob a orientação do docente responsável pelas atividades que correspondem ao componente curricular. A Prática Docente. O planejamento. Elaboração do planejamento. Conteúdos. Plano de Aula. Tipos de aula. Recursos de aula. Avaliação. Para PCC1 correspondem Oficinas de texto literário e textos da mídia nas aulas de língua.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>ANDRE, Marli E. D. A. Etinografia da prática escolar. Campinas: Papyrus, 1995, 128p. ANTUNES, Celso. Professores e professores: reflexões sobre a aula: reflexões sobre a aula e prática pedagógica diversas. 4ª edição Petrópolis: Vozes. CANDAU, Vera M. Rumo a uma nova Didática, Petrópolis RJ. Vozes 2011. IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez. MIZUKAMI, Maria da Graça. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU. PERRENOUD, Philippe. Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Nº 9.131, de 24 de novembro de 1995. <i>Lei que cria o Conselho Nacional de Educação dentro do MEC, abordando a missão, as atribuições e as normas da Educação Básica e do Ensino Superior através de resoluções/diretrizes</i>. _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, 09 de abril de 2002. Brasília, DF. _____. Parecer nº 009/CNE/CP/2001, de 08 de maio de 2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena; _____. Parecer nº 021/CNE/CP/2001, de 06 de agosto de 2001, que trata da duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; graduação plena; _____. Parecer nº 027/CNE/CP/2001, de 02 de outubro de 2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer nº 009/CNE/CP/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena; COIMBRA, Camila Lima. A pesquisa e a prática pedagógica como um componente curricular do curso de pedagogia: uma possibilidade de articulação entre a teoria e a prática. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007.</p>		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

III MÓDULO

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA III		CÓDIGO: LE3
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: III
EMENTA		
<p><i>Ensino-aprendizagem da língua:</i> Transição a uma competência de nível intermediário, com ênfase na aquisição da morfologia, junto com uma atenção à consecução dos tempos verbais e a aquisição de um léxico que abranja um leque mais amplo de situações comunicativas.</p> <p><i>Prática docente:</i> Observação da prática docente, registro e análise da mesma com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas de produção oral e escrita, que podem computar até vinte horas de trabalho extraclasse.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>ALVES, Adda-Nari M. Mucho: español para brasileños: vol. único. São Paulo: Moderna, 2000. HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. JACOBI, Claudia; MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. Gramática en contexto: curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. MARTIN, Ivan. Síntesis 2: curso de lengua española. Vol. 2. São Paulo: Ática, 2010.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>DIAZ, Miguel; TALAVERA, García. Diccionario Santillana. São Paulo: Moderna, 2003 MARTINEZ, Ron; ARIAS, Sandra di Lullo. Como escrever tudo em espanhol: escreva a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. MASIP, Vicente. Gramática histórica portuguesa e espanhola: um estudo sintético e contrastivo. São Paulo: EPU, 2003. SÁNCHEZ, Aquilino; CANTOS, Pascual. 450 ejercicios gramaticales. Madrid: SGEL, 2008. SARMIENTO, Ramón. Gramática progresiva: de español para extranjeros. 6. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.</p>		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: TEORIA DA LITERATURA		CÓDIGO: TL
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: III
EMENTA		
<p>A conceituação do que é literatura. Introdução à leitura de textos literários com ênfase nos gêneros e seus elementos constitutivos. O texto literário e o texto não literário. Os estudos literários: relações, distinções, correntes. A análise literária. Os gêneros literários e o fenômeno da intertextualidade. Relações da literatura com outras artes e das artes com a cultura.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>AMORA, Antonio Soares. Introdução à teoria da literatura. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1981. CANDIDO, Antonio. Na sala de aula: caderno de análise literária. 4. ed. São Paulo: Ática, 1993. LAJOLO, Marisa. O Que é literatura. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. QUINTANA, Suely da Fonseca. Fronteiras críticas, literárias e culturais. São João Del Rei: PROMEL/UFSJ, 2005.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. LETRAS e outras letras. Boa Vista: Editora da UFRR, 2007. MALTESE, Giuseppe. O Saber em cores: literatura. São Paulo: OESP / Maltese, 1975. POZUELO YVANCOS, José Maria. La teoría del lenguaje literario. 7. ed. Madri: Cátedra, 2010 SOUZA, Roberto Acizelo de. Teoria da literatura. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990.</p>		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: LITERATURA ESPANHOLA I: Idade Média		CÓDIGO: LTE1
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: III
EMENTA		
Estudo da literatura espanhola produzida durante a Idade Média e a transição para a Idade Moderna, tanto de forma geral, pelo estudo das origens e difusão dos movimentos estéticos, como de forma particular, pelo estudo das obras mais representativas.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
ALBORG, Juan Luis. Historia de la literatura española: Edad Media y Renacimiento . 2. ed. Madrid: Gredos, 1997. ALVAR, Carlos. Locus amoenus: antología de la lírica medieval de la Península Ibérica . Barcelona: Galaxia Gutenberg, 2009. BARBIERI, Roberto. Atlas histórico de la cultura medieval . Madrid: San Pablo, 2007.		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
ANÔNIMO. Poema de Mio Cid . 19. ed. Madrid: Cátedra, 1989. BERCEO, Gonzalo de. Milagros de Nuestra Señora . 7. ed. Madrid: Cátedra, 1989. ROJAS, Fernando de. La Celestina . 3. ed. Madrid: Cátedra, 1989. RUIZ, Juan (arcipreste de Hita). Libro de buen amor . 6. ed. Madrid: Cátedra, 2005		




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: NOÇÕES DE LATIM		CÓDIGO: NL
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: III
EMENTA		
<p>O latim no espaço e no tempo. Situação linguística do latim. A importância dos estudos de Latim na formação do professor de línguas. A tipologia linguística do latim comparada à das línguas românicas. Estrutura básica da língua latina: aspectos fonológicos, morfológicos, semânticos e sintáticos. Abordagem teórica e aplicação prática em textos.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>COMBA, Júlio. Programa de latim: introdução à língua latina, volume 1. 18. ed. rev. e atual. São Paulo: Salesiana, 2002.</p> <p>FURLAN, Oswaldo Antonio. Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa. Petrópolis - RJ: Vozes, 2006.</p> <p>RONAI, Paulo. Curso básico de latim I: gradus primus. 4. ed. e 18. ed. São Paulo: Cultrix, 1990.</p> <p>RÓNAI, Paulo. Curso básico de latim II: gradus secundus. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>BERGE, Damião. ARS latina. São Paulo: Vozes, 1990.</p> <p>CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao latim. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>COMBA, Júlio. Gramática latina. 5. ed. rev. atual. São Paulo: Salesiana, 2007.</p> <p>FERREIRA, Antonio Gomes. Dicionário de latim-português. Porto: Porto Editora, 1998. 1229 p. 1 ex.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: DIDÁTICA DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS		CÓDIGO: DELE
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: III
EMENTA		
<p>A história da metodologia de línguas estrangeiras com especial referência à Língua Espanhola. A didática do ensino de línguas estrangeiras. As teorias de aprendizagem de línguas estrangeiras. Abordagens e propostas metodológicas para o ensino de línguas estrangeiras.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>FURLANETTO, Ecleide Cunico. Como nasce um professor? Uma reflexão sobre o processo de individualização e formação. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004. CHOMSKY, Noam. Sobre natureza e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SILVA JUNIOR, Afonso Gomes da. Aprendizagem por meio da ludicidade. Rio de Janeiro: SPRINT, 2005.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo : Parábola Editorial, 2007. CAZAUX HAIDT, Regina Célia. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 1999. FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2006. 238 p. 3 ex. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Didática e teorias educacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. LAMERAND, Raymond. Teorias de instrução programada e laboratórios de línguas. São Paulo: Pioneira, 1978. OLIVEIRA, Maria Helena Cozzalino de. Didática da linguagem: como aprender, como ensinar. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1992. ABRAMOVAY, Miriam. Escolas inovadoras: experiências bem sucedidas em escolas públicas. Brasília: UNESCO; Ministério da Educação, 2004.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAÑOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		CÓDIGO: HE
MODALIDADE: PRESENCIAL/EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: III
EMENTA		
Estudo da história Educação nos contextos sociais, políticos e culturais de sociedades ocidentais, desde a antiguidade até a atualidade, considerando as principais transformações ocorridas e suas influências nas concepções e estruturas educacionais ao longo do Tempo.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia: Geral e Brasil. 4 ed. São Paulo: Melhoramentos. 2013.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2010. 384 p.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. São Paulo: Moderna, 1989. 288 p.</p> <p>GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994. 319 p.</p> <p>CAMBI. Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Unesp. 1999.</p> <p>GHIRALDELLI JR, Paulo. História da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez. 2006.</p> <p>GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. 240 p.</p> <p>MANACORDA, Mario Alighiero. História da Educação – da Antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo: Cortez. 2010.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>AQUINO, Rubim S. Leão de. Fazendo a história: as sociedades americanas e a Europa na época moderna. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. 117 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. História: ensino fundamental e ensino médio: a importância do mar na história do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, 2006. 216 p.</p> <p>CÁCERES, Florival. História da América. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1995. 311 p.</p> <p>PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997. 389 p.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion S. Antiguidade oriental: política e religião. São Paulo: Contexto, 1990. 79 p.</p> <p>CHIAVENATO, Júlio José. As Lutas do povo brasileiro: do “descobrimento” a Canudos. 8. ed. São Paulo: Moderna, 1992. 119 p.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1981.</p> <p>GILES, Thomas Ransom. História da Educação. São Paulo: EPU, 1987. (1)</p> <p>GIORDANI, Mário Curtis. História da Grécia: antiguidade clássica I. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 518 p.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>LUZURIAGA, Lorenzo. História da educação e da pedagogia. 11. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR II		CÓDIGO: PCC2
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 100	MÓDULO: III
EMENTA		
<p>Componente curricular obrigatório que integraliza as atividades acadêmicas da formação docente, e consiste no conjunto de atividades que inter-relacionam o conteúdo próprio das disciplinas de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica com práticas planejadas e executadas pelo licenciando, sob a orientação do docente responsável pelas atividades que correspondem ao componente curricular. Para PCC2 correspondem a oficinas de textos literários e de textos da mídia nas aulas de línguas.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>ALVES, Nilda. Formação de professores: pensar e fazer. 7. ed. 8.ed. e 10.ed. São Paulo: Cortez, 2002. IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003. LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. CATELLI JUNIOR, Roberto. Temas e linguagens da história: ferramentas para a sala de aula no ensino médio. São Paulo: Scipione, 2009. CAVALCANTE, Margarida Jardim. CEFAM: Uma alternativa pedagógica para a formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994. LÜCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 7. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1999. PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

IV MÓDULO

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAANHOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA IV		CÓDIGO: LE4
MODALIDADE: PRESENCIAL/EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO:IV
EMENTA		
<p><i>Ensino-aprendizagem da língua:</i> Estudo de nível intermediário, com ênfase na produção de textos dotados de mais coesão que os produzidos nos módulos anteriores, junto com os mecanismos gramaticais de função discursiva e um léxico necessário para mover-se em situações comunicativas medianamente complexas.</p> <p><i>Prática docente:</i> Observação da prática docente, registro e análise da mesma com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas de produção oral e escrita, que podem computar até vinte horas de trabalho extraclasse.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u> ALVES, Adda-Nari M. Mucho: español para brasileños : vol. único. São Paulo: Moderna, 2000. HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjugar es fácil en español . Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. JACOBI, Claudia; MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. Gramática en contexto : curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. MARTIN, Ivan. Síntesis 2: curso de lengua española . Vol. 2. São Paulo: Ática, 2010.		
<u>COMPLEMENTAR</u> DIAZ, Miguel; TALAVERA, García. Dicionário Santillana. São Paulo: Moderna, 2003. MARTINEZ, Ron; ARIAS, Sandra di Lullo. Como escrever tudo em espanhol: escreva a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. MASIP, Vicente. Gramática histórica portuguesa e espanhola: um estudo sintético e contrastivo. São Paulo: EPU, 2003. SÁNCHEZ, Aquilino; CANTOS, Pascual. 450 ejercicios gramaticales. Madrid: SGEL, 2008. SARMIENTO, Ramón. Gramática progresiva: de español para extranjeros. 6. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: NOÇÕES DE SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DO ESPANHOL		CÓDIGO: NSPE
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: IV
EMENTA		
<p>Definição de Semântica e Pragmática e seu objeto de estudo. Grandes áreas: formal, lexical, cognitiva e argumentativa (textual). Estudo do léxico do texto. Análise das relações semânticas de sinonímia, homonímia, polissemia e ambiguidade. Os conceitos de enunciado e enunciação. A língua como instrumento da argumentação. Operadores argumentativos, implícitos, modalizadores e polifonia. Condições de verdade, acarretamento, pressuposição, implicatura e inferência. Teoria dos atos de fala.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>CALVO PÉREZ, Julio. Introducción a la pragmática del español. Madrid: Cátedra, 1994. FERNÁNDEZ GONZÁLEZ, Ángel Raimundo. Introducción a la semántica. Madrid: Cátedra, 1989. NÚÑEZ, Rafael; TESO MARTÍN, Enrique. Semántica y pragmática del texto común. Madrid: Cátedra, 1996.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>CHIERCHIA, Gennaro. Semântica. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003. FONSECA, Joaquim. Estudos de sintaxe-semântica e pragmática do português. Porto: Porto, 2000. OLIVEIRA, Luciano Amaral. Manual de semântica. Petrópolis: Vozes, 2008. SILVEIRA, Jane Rita Caetano da; TRAMUNT IBAÑOS, Ana María. Na interface semântica/pragmática: programa de pesquisa em lógica e linguagem natural. Porto Alegre: Edipucrs, 2002. HENRY, Paul. A ferramenta imperfeita: língua, sujeito e discurso. Campinas: Unicamp, 1992. ZANDWAIS, A. (org). Relações entre pragmática e enunciação. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002. SEARLE, J. R. Expressão e significado: estudo das teorias dos atos de fala. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: LITERATURA ESPANHOLA II: Os séculos de ouro		CÓDIGO: LTE2
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: IV
EMENTA		
<p>Estudo da literatura espanhola produzida durante a Idade Moderna, tanto de forma geral, pelo estudo das origens e difusão dos movimentos estéticos, como de forma particular, pelo estudo das obras mais representativas.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>ALBORG, Juan Luis. Historia de la literatura española. 2. ed. Madrid: Gredos, 2000. CABRALES, José Manuel, Literatura Española y Latinoamericana.: De la Edad Media al Neoclasicismo. Vol I. 4 ed. Madrid: SGEL, 2011. LORENZO, Rocío Barros et al.. Curso de Literatura.. 1 ed. Madrid: Edelsa, 2006.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>CALDERÓN DE LA BARCA, Pedro. La vida es sueño. 20. ed. Madrid: Cátedra, 1989. CERVANTES, Miguel de. Don Quijote de la Mancha. Madrid: Cátedra, 2005, 2 v. QUEVEDO, Francisco de. El buscón. . 8. ed. Madrid: Edimat Libros, 2004. VEGA, Lope de. El perro del hortelano.. 13. ed. Madrid: Cátedra, 2010.</p>		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: LITERATURA HISPANOAMERICANA I: Período Colonial		CÓDIGO: LTHI
MODALIDADE: PRESENCIAL	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: IV
EMENTA		
Estudo da literatura hispano-americana produzida durante o período colonial, tanto de forma geral, pelo estudo das origens e difusão dos movimentos estéticos, como de forma particular, pelo estudo das obras mais representativas.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
GARGANIGO, John. Huellas de las literaturas hispanoamericanas . 2. ed. Upper Saddle River (NJ): Prentice Hall, 2002. 784 p.. JOZEF, Bella. História da literatura hispano – americana . 4. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: F. Alves, 2005. 420 p.. OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana: de los orígenes a la emancipación . Madrid: Alianza, 2003.		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
GALEANO, Eduardo. Las venas abiertas de América Latina . 16 ed. Madrid: Siglo Veintiuno de España Editores, 2000. GUTIÉRREZ, Juan María. De la poesía y elocuencia de las tribus de América y otros textos . Caracas, Venezuela, 2007.		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: FILOLOGIA ROMÂNICA		CÓDIGO:FR
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: IV
EMENTA		
Conceito e evolução da Filologia. Variedades da Língua Latina. Características do latim vulgar. A formação das línguas românicas. O estudo comparativo de textos em português e espanhol.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
BASSETTO, Bruno Fregni. Elementos de filologia românica. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2005. ILARI, Rodolfo. Linguística românica. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008. SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível . São Paulo: Parábola, 2008.		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível . São Paulo: Parábola, 2009. RODRÍGUEZ ADRADOS, Francisco. Historia de las lenguas de Europa . Madrid: Gredos, 2008. MENÉNDEZ PIDAL, R. Origenes del español: estado lingüístico de la península ibérica hasta el siglo XI . 11. ed. Madrid: Espasa, 1999.		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAHOL E LITERATURA HISPÂNICA</p>	
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ESPANHA E DA AMÉRICA HISPÂNICA		CÓDIGO: HEAH
MODALIDADE: PRESENCIAL/EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: IV
EMENTA		
<p>Estudo da história da Espanha e da América Hispânica. A ocupação da península Ibérica na Antiguidade: os povos pré-romanos e a formação da Hispânia. A realidade medieval: bárbaros e romanos, cristãos e mouros. A formação do Estado espanhol e do império espanhol: as grandes navegações e a conquista da América. As relações políticas, econômicas e sociais nas colônias castelhanas e entre elas e a metrópole. A realidade contemporânea: conflitos nos países atuais nos países hispânicos.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>ANDRADE, Ruy. Os Mulçumanos na península Ibérica. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1994. (3) CAMPOS, Flávio. História ibérica: apogeu e declínio. São Paulo: Contexto, 1991. (3) QUESADA, Sebastián. Imágenes de América Latina: manual de história y cultura latinoamericanas. Madrid (Espanha): EDELSA, 2005. (3) TAMAMES, Ramón. Imágenes de España: panorama de la formación de España y de las culturas hispánicas. Madrid (Espanha): EDELSA, 2010.(3) VILAR, Pierre. La Guerra civil española. Barcelona: Crítica, 2009. (6)</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>CÁCERES, Florival. História da América. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1995. 311 p. (3) FURTADO, Joaci Pereira. A Guerra do Paraguai (1864-1870). São Paulo: Saraiva, 2000. (2) GALEANO, Eduardo H. Días y noches de amor y de guerra. Madrid: Alianza, 2009. (5) PRADO, Maria Lígia. A Formação das nações latino-americanas. 12. ed. 16. ed. e 21. ed. São Paulo: Atual, 1994. (6) RAMOS MEJÍA, José Maria. Antecedentes de la historia social latino-americana. Caracas (Venezuela): Fundación Biblioteca Ayacucho, 2010. (2) ROJAS, Aristides. Orígenes venezolanos: historia, tradiciones, crónicas y leyendas. Caracas (Venezuela): Fundación Biblioteca Ayacucho, 2008. (2) ROSSI, Clóvis. A Contra – revolução na América Latina. 5. ed. São Paulo: Atual; Campinas – SP: UNICAMP, 1994. (3) SUÁREZ SALAZAR, Luis Armando. Un Siglo de terror en América Latina: una crónica de crímenes de Estados Unidos contra la humanidad. La Habana: Ocean sur, 2006. (2) TAUNAY, Alfredo D’Escragnolle. Taunay, Visconde de, 1843-1899. A Retirada da Laguna. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [1983?]. (1)</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: LIBRAS		CÓDIGO: LB
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: IV
EMENTA		
Introdução a Libras: Parâmetros, Gramática e Vocabulário Social e inerente ao Curso; Noções de Deficiência Auditiva/surdez e suas implicações; Contextualização histórica da educação dos surdos; Regulamentação da Libras; Educação Inclusiva numa perspectiva Bilíngue.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>ALMEIDA, Antônio Carlos. Surdez, paixão e dança- São Paulo. Olho d'água, 2000. FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação. GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? 1 ed. Editora: Parábola Editora — São Paulo. KOJIMA, Catarina Kiguti. Libras: Língua Brasileira de Sinais a imagem do pensamento. São Paulo: Escala, 2008. LEITE, Marli Quadros. Preconceito e intolerância na linguagem. São Paulo: Contexto 2008.533p. LUCHESE, Maria Regina C. Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas. Campinas — SP: Papirus, 2003. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre/RS. Artes Médicas. SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007. SEMINÁRIO Educação, Trabalho e Surdez (1999: Rio de Janeiro, RJ). Anais do Seminário Educação, Trabalho e Surdez, 1 a 3 de setembro de 1999. Rio de Janeiro: INES, 1999.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez.2005. BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2002. SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 2. ed. Porto Alegre: Mediação. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MARQUES, Silvana Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de Sinais Brasileira (LIBRAS). 2 vols. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008. HONORA, Márcia, FRIZANCO, Mary Lopes. Livro Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR III		CÓDIGO: PCC3
MODALIDADE: PRESENCIAL	CARGA HORÁRIA: 100	MÓDULO: IV
EMENTA		
<p>Espaço interdisciplinar destinado a fazer ponte com a realidade do aluno e a prática pedagógica das escolas, visando à análise global e crítica da realidade educacional. Este espaço também deverá ser utilizado para a integração horizontal das disciplinas do semestre, com professores e alunos reunindo-se para debate de temas geradores. Para PCC3 consta a elaboração de material didático para as atividades de compreensão e expressão oral e escrita.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>ALVES, Nilda. Formação de professores: pensar e fazer. 7. ed. 8.ed. e 10.ed. São Paulo: Cortez, 2002. CAMINHOS para a docência: o PIBID em foco. São Leopoldo: Oikos, 2012. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>CATELLI JUNIOR, Roberto. Temas e linguagens da história: ferramentas para a sala de aula no ensino médio. São Paulo: Scipione, 2009. CAVALCANTE, Margarida Jardim. CEFAM: Uma alternativa pedagógica para a formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994. IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003. LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002. LÜCK, Heloisa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 7. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1999.</p>		




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

V MÓDULO

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAANHOL E LITERATURA HISPÂNICA	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA V		CÓDIGO: LE5
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: V
EMENTA		
<p><i>Ensino-aprendizagem da língua:</i> Estudo de nível intermediário, com ênfase na interação social pela língua, junto com noções gramaticais e lexicais de variantes padrão distintas da estudada até o momento e de variantes não padrão, com atenção ao seu uso e ao juízo social que o seu uso comporta.</p> <p><i>Prática docente:</i> Observação da prática docente, registro e análise da mesma com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas de didática do espanhol como língua estrangeira, que podem computar até vinte horas de trabalho extraclasse.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p>BÁSICA</p> <p>ALVES, Adda-Nari M. Mucho: español para brasileños: vol. único. São Paulo: Moderna, 2000. HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjuguar es fácil en español. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. JACOBI, Claudia; MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. Gramática en contexto: curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. MARTIN, Ivan. Síntesis 2: curso de lengua española. Vol. 2. São Paulo: Ática, 2010.</p>		
<p>COMPLEMENTAR</p> <p>DÍAZ, Miguel; TALAVERA, García. Diccionario Santillana. São Paulo: Moderna, 2003 HERMOSO, Alfredo Gonzáles; DUEÑAS, Carlos Romero. Curso de puesta a punto en español: escriba, hable, entienda...argumente. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 1998. MASIP, Vicente. Gramática histórica portuguesa e espanhola: um estudo sintético e contrastivo. São Paulo: EPU, 2003. SÁNCHEZ, Aquilino; CANTOS, Pascual. 450 ejercicios gramaticales. Madrid: SGEL, 2008. SARMIENTO, Ramón. Gramática progresiva: de español para extranjeros. 6. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: LITERATURA HISPANOAMERICANA II: Século XIX		CÓDIGO: LTH2
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: V
EMENTA		
Estudo da literatura hispano-americana produzida durante o século XIX, tanto de forma geral, pelo estudo das origens e difusão dos movimentos estéticos, como de forma particular, pelo estudo das obras mais representativas.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
GARGANIGO, John. Huellas de las literaturas hispanoamericanas . 2. ed. Upper Saddle River (NJ): Prentice Hall, 2002. 784 p. 3 ex. OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana: del romanticismo al modernismo . Madrid: Alianza, 2003. NAVARRO DE DIEGO, Francisco. Retratos célebres de e literatura hispanoamericana . São Paulo: Ed. Nacional, 2006. 56 p. 15 ex. ZILBERMAN, Regina. A Leitura e o ensino da literatura . São Paulo: Contexto, 1988. 146 p. 1 ex.		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
ARGUEDAS, José. Cuentos escogidos . Caracas (Venezuela): Fundación Editorial a Perro y a Rana, 2006. 200 p. 2 ex. DARÍO, Rubén. Verso y prosa (antologia) . Madrid: Cátedra, 2005. 175 p. 4 ex. MARTÍ, José. Escenas norteamericanas . Caracas (Venezuela): Biblioteca Ayacucho, 2003. 213 p. 3 ex. MARTÍ, José. Poesía completa . Madrid: Alianza, 2001. RODRÍGUEZ, John Lionel O'Kuinghttons. Antologia crítica de la literatura hispanoamericana . São Paulo: Letraviva, 2004. 174 p. 4 ex.		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAANHOL E LITERATURA HISPÁNICA		
DISCIPLINA: LITERATURA ESPANHOLA III: Idade Contemporânea		CÓDIGO: LTE3
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: V
EMENTA		
<p>Estudo da literatura espanhola produzida durante a Idade Contemporânea, tanto de forma geral, pelo estudo das origens e difusão dos movimentos estéticos, como de forma particular, pelo estudo das obras mais representativas.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>ALBORG, Juan Luis. Historia de la literatura española: siglo XVIII. Madrid: Gredos, 1993. ALBORG, Juan Luis. Historia de la literatura española: romanticismo. Madrid: Gredos, 2001. ALBORG, Juan Luis. Historia de la literatura española: realismo y naturalismo. Madrid: Gredos, 1996. MAINER, José-Carlos. Historia de la literatura española: modernidad y nacionalismo, 1900-1939. Barcelona: Crítica, 2010. MAINER, José-Carlos. Tramas, libros, nombres: para entender la literatura española, 1944-2000. Barcelona: Anagrama, 2005.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>ALAS, Leopoldo (Clarín). La Regenta. 7. ed. Madrid: Cátedra, 1989. 2 v. BARRAL, Carlos. Poesía. Madrid: Cátedra, 1991. BÉCQUER, Gustavo Adolfo. Rimas. 7. ed. Madrid: Cátedra, 2004. CELA, Camilo José. La colmena. 3. ed. Madrid: Cátedra, 1989. DELIBES, Miguel. Cinco horas con Mario. Barcelona: Destino, 2010. FERNÁNDEZ DE MORATÍN, Leandro. El sí de las niñas. Madrid: Cátedra, 2002. GARCÍA LORCA, Federico. Poema del cante jondo. Romancero gitano. 14. ed. Madrid: Cátedra, 1989. JIMÉNEZ, Juan Ramón. Platero y yo. 14. ed. Madrid: Cátedra, 1989. OTERO, Blas de. Verso y prosa. 17. ed. Madrid: Cátedra, 1989. UNAMUNO, Miguel de. Niebla. 9. ed. Madrid: Cátedra, 1988.</p>		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAHOL E LITERATURA HISPÂNICA</p>	
DISCIPLINA: CULTURA ESPANHOLA E HISPANOAMERICANA		CÓDIGO: CEH
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: V
EMENTA		
<p>Antecedentes históricos da Península Ibérica: povos e culturas pré-hispânicas. Formação da Espanha católica: língua e identidade. História e Arte no Século de Ouro. Decadência do Império e a modernidade espanhola. Cultura do enfrentamento e a Guerra civil espanhola. A Espanha contemporânea. Antecedentes históricos dos povos originários das Américas. Conquista da América e vida colonial. A cultura da independência e as identidades nacionais. A Modernidade na América Espanhola: arte, cultura e vida urbana. Cultura contemporânea da América Hispânica: dos Estados Unidos à Patagônia.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>ALBERT, Maria Ángeles. HispanoAmerica ayer y hoy: historia y arte, demografía, economía, instituciones tradiciones. 6. ed. Madri: SGEL-Educacion, 2007. CARPENTER, Alejo. El Siglo de las luces. Caracas (Venezuela): Fundación Centro de Estudios Latinoamericanos Rómulo Gallegos, 2005. MONCLÚS ESTELLA, Antonio. Educación y cruce de culturas. México: Fondo de Cultura Económica, 2004. QUESADA MARCO, Sebastián. Historia del arte de España e Hispanoamérica. Madrid: EDELSA, 2005. QUESADA, Sebastián. Imágenes de América Latina: panorama de la historia y cultura latinoamericanas. Madrid: Edelsa, 2001. TAMAMES, Ramón. Imágenes de España: panorama de la formación de España y de las culturas hispánicas. Madrid (España): EDELSA, 2010.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>GALEANO, Eduardo H. Días y noches de amor y de guerra. Madrid: Alianza, 2009. MÁRQUEZ, Miguel. Abramos esta historia: conversaciones políticas con Juvêncio Pulgar. Caracas (Venezuela): Fundación Editorial el Perro y la Rana, 2008. RAMOS MEJÍA, José Maria. Antecedentes de la historia social latino-americana. Caracas (Venezuela): Fundación Biblioteca Ayacucho, 2010. ROSSI, Clóvis. A Contra – revolução na América Latina. 5. ed. São Paulo: Atual; Campinas – SP: UNICAMP, 1994 SUÁREZ SALAZAR, Luis Armando. Un Siglo de terror em América Latina: una crónica de crímenes de Estados Unidos contra la humanidad. La Habana: Ocean sur, 2006. VÁSQUEZ, Germán. História de América Latina. 3. ed. Madrid: SGEL, 2009. VOCES nuevas: 2005-2006. Caracas (Venezuela): Fundación Centro de Estudios Lationamericanos Rómulo Gallegos, 2007. VOCES nuevas: 2006-2007. Caracas (Venezuela): Fundación Centro de Estudios Lationamericanos Rómulo Gallegos, 2010.</p>		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAÑOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA		CÓDIGO:OPEB
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: V
EMENTA		
<p>Estudo da organização e políticas para educação básica consistente na análise da estrutura geral da educação básica e da estrutura particular da escola e na compreensão das leis e normas que regulamentam o funcionamento geral da educação básica e o funcionamento particular da escola, com atenção à posição do componente curricular de língua espanhola nesta estrutura, bem como na compreensão da elaboração e gestão do orçamento da educação básica.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>LIBÂNIO, J. C. Et all. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 7ed. São Paulo: Cortez. 2009. (3)</p> <p>LIBÂNIO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. rev. e ampl. Goiânia: MF Livros, 2008. BRASIL. Ministério da Educação CNE/CEB nº. 01 – Diretrizes para Educação Infantil. Brasília, 1999.(3)</p> <p>SAVIANI, Dermeval. A Nova lei da educação: LDB, trajetória, limites e perspectivas. 11. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2008. (8)</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Ensino público e algumas falas sobre universidade. 4. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1987. (1)</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 41.ed. rev. Campinas – SP: Autores Associados, 2009. 85 p. (8)</p> <p>SILVA, Eurides Brito da. A Educação básica pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 2003. (8)</p> <p>SOARES, Leôncio. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. (2)</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>BRASIL, Mec, Site Plano Nacional de Educação. <http://pne.mec.gov.br/></p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.08.2014/index.shtm></p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. L.D.B.E.N – Lei nº. 9.394/96</p> <p>BRASIL. Leis, decretos, etc. PNE: Plano Nacional de Educação. Brasília: Senado Federal, 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação CNE/CEB nº. 02 – Diretrizes para Ensino Fundamental. Brasília, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação CNE/CEB nº. 03 – Diretrizes para Ensino Médio. Brasília, 1998.</p> <p>BRZEZINSKI, Iria (org). LDB Interpretada: Diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997. (5)</p> <p>CARNEIRO, Moaci Alves. LDBEN Fácil: Leitura Critico – Compreensiva: artigo a artigo. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1998.(5)</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÂNICA	
DISCIPLINA: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR IV: Temas transversais/Parâmetros Curriculares Nacionais – Proj. de Ensino		CÓDIGO: PCC4
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 100	MÓDULO: V
EMENTA		
<p>Componente curricular obrigatório que integraliza as atividades acadêmicas da formação docente, e consiste no conjunto de atividades que inter-relacionam o conteúdo próprio das disciplinas de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica com práticas planejadas e executadas pelo licenciando, sob a orientação do docente responsável pelas atividades que correspondem ao componente curricular. Para PCC4 correspondem os estudos das Concepções de Educação, Aprendizagem e Conhecimento correlacionadas ao estudo e análise e investigação dos temas transversais/Parâmetros Curriculares Nacionais, livro didático e o planejamento educacional no Ensino Básico, na Educação de Jovens. A pedagogia de projetos e a educação para o século XXI.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>ALVES, Nilda. Formação de professores: pensar e fazer. 7. ed. 8.ed. e 10.ed. São Paulo: Cortez, 2002. CAMINHOS para a docência: o PIBID em foco. São Leopoldo: Oikos, 2012. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>CATELLI JUNIOR, Roberto. Temas e linguagens da história: ferramentas para a sala de aula no ensino médio. São Paulo: Scipione, 2009. CAVALCANTE, Margarida Jardim. CEFAM: Uma alternativa pedagógica para a formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994. IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003. LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002. LÜCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 7. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1999.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I: ENSINO FUNDAMENTAL II		CÓDIGO: ECS1
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 100	MÓDULO: V
EMENTA		
<p>Estudo e análise crítica da prática docente e da gestão do ensino da Língua Espanhola em salas do Ensino Fundamental II. Observação e participação no planejamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem de ELE no Ensino Fundamental. Orientação e planejamento de projetos de estágio supervisionado no campo do ensino, pesquisa e extensão.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 6. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2003. 130 p HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. 327 p. PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. 224 p BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. <i>Parâmetros curriculares nacionais do ensino</i>. VER EM: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf http://portal.mec.gov.br/par/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>BORBA, Marcelo de Carvalho. Educação a distância online. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 157 p. DEMO, Pedro. <i>Educar pela pesquisa</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. <i>fundamental</i>. Brasília: MEC/SEF, 2001. NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores. 4. ed. 5. reimp. São Paulo: Érica, 2011. 102 p</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

VI MÓDULO

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA VI		CÓDIGO: LE6
MODALIDADE: PRESENCIAL/EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: VI
EMENTA		
<p><i>Ensino-aprendizagem da língua:</i> Transição a uma competência de nível avançado, com ênfase na competência metalinguística, com atenção ao uso enquanto realização do sistema linguístico.</p> <p><i>Prática docente:</i> Observação da prática docente, registro e análise da mesma com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas de produção oral e escrita, que podem computar até vinte horas de trabalho extraclasse.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>ALVES, Adda-Nari M. Mucho: español para brasileños: vol. único. São Paulo: Moderna, 2000. HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. JACOBI, Claudia; MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. Gramática en contexto: curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. MARTIN, Ivan. Síntesis 3: curso de lengua española. Vol.3. São Paulo: Ática, 2010.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>DIAZ, Miguel; TALAVERA, García. Dicionário Santillana. São Paulo: Moderna, 2003 HERMOSO, Alfredo Gonzáles; DUEÑAS, Carlos Romero. Curso de puesta a punto en español: escriba, hable, entienda...argumete. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 1998. MASIP, Vicente. Gramática histórica portuguesa e espanhola: um estudo sintético em contrativo. São Paulo: EPU, 2003. SÁNCHEZ, Aquilino; CANTOS, Pascual. 450 ejercicios gramaticales. Madrid: SGEL, 2008. SARMIENTO, Ramón. Gramática progresiva: de español para extranjeros. 6. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.</p>		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAÑOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE		CÓDIGO: MF
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: VI
EMENTA		
Conceitos fundamentais da morfologia e da sintaxe. Estudos de análise morfológica e análise sintática. Classificação dos morfemas. Sistematização dos morfemas do espanhol: flexão e derivação. Classes de palavra. Estrutura da palavra. Disposição sintática da palavra. Estrutura morfossintática do espanhol e do português.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
LANG, Mervyn F. Formación de palabras en español: morfología derivativa productiva em el léxico moderno. 4. ed. Madri: Cátedra, 2013. ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia . São Paulo: Contexto, 2000. RUEDA, Nelly. Introducción a la morfossintaxis del castellano. 5. ed. Córdoba: Comunic-arte, 2011.		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. Problemas de linguística descritiva . 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. D'INTRONO, Francesco. Sintaxis generativa del español . Madrid: Cátedra, 2001. DI TULLIO, Ángela. Manual de gramática del español . Buenos Aires: La Isla de la Luna, 2005. MIOTO, Carlos; LOPES, Ruth Elizabeth Vasconcellos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. Novo manual de sintaxe . 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: PRÁCTICA DE ESCRITA EN ELE		CÓDIGO: PEE
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: VI
EMENTA		
<p>Desenvolvimento da habilidade escrita em Língua Espanhola a partir da produção de textos descritivos, narrativos e argumentativos, destacando as peculiaridades de variados gêneros textuais, considerando os aspectos estruturais da língua, a função dos elementos textuais (parágrafo, tópico, coesão, coerência e seleção de vocabulário), levando em conta o estilo e a criatividade.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p>BÁSICA: ARREAZA, J.A.C. <i>Crear con la palabra - módulos para talleres de escritura y lectura</i>. Caracas: Fundación Editorial El perro y la rana, 2010. BRUNO GALVÁN, C. <i>La escritura creativa en E/LE</i>. Brasília, DF: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2010. DIONISIO PINHEIRO, R. <i>Propuestas en producción escrita para los variados niveles de aprendizaje de E/LE</i>. In: Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. São Paulo, SP: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2007.</p> <p>COMPLEMENTAR: ALFONSO, M. R. et al. <i>Ortografía Lengua Española</i>. Querétaro - México: Larousse, 2012. MARA, R. <i>Estilística da Palavra</i>. Disponível em: <http://jps-ltf-eterna-estudante.blogspot.com.br/2009/01/estilstica-da-palavra-conceito-palavras.html>.</p>		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAÑOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: LITERATURA HISPANO-AMERICANA III: IDADE CONTEMPORÂNEA		CÓDIGO: LITH3
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: VI
EMENTA		
<p>Estudo da literatura hispano-americana produzida durante o século XX, tanto de forma geral, pelo estudo das origens e difusão dos movimentos estéticos, como de forma particular, pelo estudo das obras mais representativas.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>ANTOLOGÍA crítica del cuento hispanoamericano del siglo XX: 1. Fundadores e innovadores. Madrid: Alianza, 2002. 362 p. 6 ex. GARGANIGO, John. Huellas de las literaturas hispanoamericanas. 2. ed. Upper Saddle River (NJ): Prentice Hall, 2002. 784 p.. JOZEF, Bella. História da literatura hispano – americana. 4. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: F. Alves, 2005. 420 p.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>ANTOLOGÍA crítica del cuento hispanoamericano del siglo XX: 2. La gran síntesis y después. Madrid: Alianza, 2008. 298 p. BENEDETTI, Mario. A trégua.. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. CARPENTIER, Alejo. El siglo de las luces. Barcelona: Seix Barral, 2001. GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. Cien años de soledad. 4. ed. Madrid: Cátedra, 1987.</p>		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: CULTURA BRASILEIRA E INTERCULTURALIDADE		CÓDIGO: CBI
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: VI
EMENTA		
<p>A configuração histórica do Brasil: análise crítica da miscigenação de indígenas, portugueses e africanos e da imigração. Representações sociais e críticas pessoais em torno das matrizes étnicas do Brasil. Manifestações emblemáticas da cultura brasileira: como são encaradas dentro e fora do Brasil. Contatos de língua e de cultura. Os desafios da multiculturalidade e da interculturalidade nos campos educacional, socioeconômico, étnico, religioso, de gênero e político. A integração da língua e da cultura no ensino de línguas. A interculturalidade como estratégia linguístico-discursiva para desenvolver uma empatia entre a cultura própria e culturas alheias.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>BRUHNS, Heloisa Turini. Futebol, carnaval e capoeira: entre as gingas do corpo brasileiro. Campinas – SP: Papyrus, 2000.</p> <p>HALL, Stuart. A Identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.</p> <p>MAGNANI, José Guilherme Cantor. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: HUCITEC/UNESP, 2003.</p> <p>MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>MONTENEGRO, Antônio Torres. História oral e memória: a cultura popular revisada. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1994.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. O Povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 7. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.</p> <p>SANCHES, Cleber Cid Gama. Fundamentos da cultura brasileira. Manaus: Travessia, 1999.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Implementação das diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação profissional e tecnológica. Brasília: MEC/SETEC, 2008</p> <p>CADERNOS negros, volume 30: contos afro-brasileiros. São Paulo: Quilombhoje, 2007</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.</p> <p>TIRADENTES, J. A.; SILVA, D. R. da. Sociedade em construção: história e cultura indígena brasileira. São Paulo: Direção cultural, 2008.</p>		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: ENSINO FUNDAMENTAL		CÓDIGO: ECS2
MODALIDADE: PRESENCIAL / EaD	CARGA HORÁRIA: 100	MÓDULO: VI
EMENTA		
<p>Discussão fundamentada e contextualizada de situações de ensino e aprendizagem do ensino da Língua Espanhola como LE no Ensino Fundamental. Envolvimento do estagiário no trabalho pedagógico da escola/instituição campo, oportunizando a análise do seu “fazer pedagógico”, bem como o exercício da função docente. Organização do trabalho pedagógico, tendo em vista o projeto elaborado no Estágio I a ser desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental. Elaboração de Unidades Didáticas, Planos de Aula e materiais didáticos. Regência em escolas de Ensino Fundamental. Relato de experiências. Registro formal de todo o processo (elaboração do Relatório das atividades realizadas). Avaliação da experiência e exposição de trabalhos produzidos.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 6. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2003. 130 p HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. 327 p. PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. 224 p BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. <i>Parâmetros curriculares nacionais do ensino</i>. VER EM: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf http://portal.mec.gov.br/par/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>BORBA, Marcelo de Carvalho. Educação a distância online. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 157 p. DEMO, Pedro. <i>Educar pela pesquisa</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. <i>fundamental</i>. Brasília: MEC/SEF, 2001. NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores. 4. ed. 5. reimp. São Paulo: Érica, 2011. 102 p</p>		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

VII MÓDULO

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA VII		CÓDIGO:LE7
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: VII
EMENTA		
<p><i>Ensino-aprendizagem da língua:</i> Estudo de nível avançado, com ênfase na mediação linguística e cultural, junto com a culminância das competências pragmáticas e socioculturais.</p> <p><i>Prática docente:</i> Observação da prática docente, registro e análise da mesma com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas de didática do espanhol como língua estrangeira, que podem computar até vinte horas de trabalho extraclasse.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>ALVES, Adda-Nari M. Mucho: español para brasileños: vol. único. São Paulo: Moderna, 2000. HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjuguar es fácil en español. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. JACOBI, Claudia; MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. Gramática en contexto: curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. MARTIN, Ivan. Síntesis 3: curso de lengua española. Vol.3. São Paulo: Ática, 2010.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>DIAZ, Miguel; TALAVERA, García. Dicionário Santillana. São Paulo: Moderna, 2003 HERMOSO, Alfredo Gonzáles; DUEÑAS, Carlos Romero. Curso de puesta a punto en español: escriba, hable, entienda...argumente. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 1998. MASIP, Vicente. Gramática histórica portuguesa e espanhola: um estudo sintético e contrastivo. São Paulo: EPU, 2003. SÁNCHEZ, Aquilino; CANTOS, Pascual. 450 ejercicios gramaticales. Madrid: SGEL, 2008. SARMIENTO, Ramón. Gramática progresiva: de español para extranjeros. 6. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.</p>		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: LINGUÍSTICA APLICADA E ELE		CÓDIGO: LA
MODALIDADE: PRESENCIAL	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: VII
EMENTA		
<p>História da Linguística Aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas da área. Identidade e práticas de pesquisa em Linguística Aplicada; fundamentos metodológicos e éticos na pesquisa em Linguística Aplicada; perspectivas sobre a relação teoria-prática no fazer do linguista aplicado. Linguística Aplicada e transdisciplinaridade. Linguística. Aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas. Visão contemporânea da Linguística Aplicada.</p> <p>Concepções de Linguagem. Conceito de Língua, de língua estrangeira, língua adicional. Concepções e processos de ensino: o ensino da língua materna e o ensino de língua estrangeira. Aprendizagem X Aquisição. Concepção tradicionalista. Concepção construtivista. Concepção sócio-interacionalista. Linguística Aplicada como ciência social. A língua espanhola em contexto de uso. Áreas de estudos da Linguística Aplicada: O ensino de línguas, Bilinguismo, tradução identidade, contrastes linguísticos, lexicografia. O projeto de ensino e a pesquisa: construindo um saber.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>.CAVALCANTI, M. A propósito de Lingüística Aplicada. Trabalhos em Lingüística Aplicada, 7, p. 5-12,1986.</p> <p>CORACINI, M.J. E. BERTOLDO (orgs.) O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003.</p> <p>FORTKAMP, M. B ; L. TOMITCH (orgs.). Aspectos da lingüística aplicada. Florianópolis: Editora Insular, 2000.</p> <p>LEFFA, Vilson J. A lingüística aplicada e o seu compromisso com a sociedade. In: Anais do Vi congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, 2001.</p> <p>LOPES, Luiz P. da M. L. Oficina de Lingüística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado das Letras, 1996.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>PASCHOAL, M. Z; A. CELANI. Lingüística Aplicada: da aplicação da lingüística à lingüística transdisciplinar. SP: EDUC, 1992. p. 15-23.</p> <p>PENNYCOOK, A. Linguística aplicada pós-ocidental. In: M. J. Coracini; E. Bertoldo (orgs.) O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003, p. 21-60.</p> <p>SCHERER, A. A história e a memória na constituição do discurso da lingüística aplicada no Brasil. In: M. J. Coracini; E. Bertoldo (orgs.) O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003, p. 61-84.</p> <p>SIGNORINI, I. (Org). Linguagem) e identidade. Campinas: Mercado de Letras, 1998.</p>		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M. (Orgs.). <i>Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade</i> . Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.		
	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÂNICA	
DISCIPLINA: Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação a Distância		CÓDIGO: LA
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: VII
EMENTA		
As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aplicadas no Ensino Superior. Internet e educação. Concepções e legislação em EaD. Ensino a distância e introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação. Experiência prática: aprendizagem colaborativa e avaliação no AVA.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
BÁSICA BELLONI, Maria Luíza. Educação a distância . 5. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2009. 115 p. 13 BORBA, Marcelo de Carvalho. Educação a distância online . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 157 p. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação a Distância. Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico . Brasília: MEC/SEED, 2007. 154 p.. DIAS, Rosilâna Aparecida. Educação a distância: da legislação ao pedagógico . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 127 p. INTERNET e educação à distância . Salvador: EDUFBA, 2002. 388 p.. KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância . 9.ed. Campinas: Papyrus, 2010. 157 LINGUAGENS e interatividade na educação a distância . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 132 p. MAIA, Carmem. ABC da EaD: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 138 p. ROSINI, Alessandro Marco. As Novas tecnologias da informação e a educação a distância. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 131 p.. TORI, Romero. Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem . São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010. 254 p.		
COMPLEMENTAR CONSTRUÇÃO da educação a distância no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima: possibilidades, caminhos e expansão. Curitiba: CRV, 2013. 108 p. EDUCAÇÃO a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. 461 p.. EDUCAÇÃO a distância: orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007. 104 p. EDUCAÇÃO corporativa e educação a distância. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. 246 p. FORMAÇÃO de educadores a distância e integração de mídias. São Paulo: Avercamp, 2007. 228 p.. GOUVÊA, Guaracira. Educação a distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites . Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006. 141 p. MODELOS pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, 2009. 311 p. MOORE, Michael G. Educação a distância: uma visão integrada . São Paulo: Cengage Learning, 2010. 398 p. PETERS, Otto. A Educação a distância em transição: tendências e desafios . São Leopoldo – RS: UNISINOS, 2009. 400 p. SEIXAS, Carlos Alberto. E-learning e educação a distância: guia prático para implantação e uso de sistemas abertos . São Paulo: Atlas, 2006. 151 p. SENAI. Departamento Regional do Estado do Rio de Janeiro. Coordenadoria do Programa de Educação à		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

Distância. Noções básicas de qualidade total : unidade introdutória. Rio de Janeiro: SENAI / A Coordenadoria, 1994. 28 p.		
SENAI. Departamento Regional do Estado do Rio de Janeiro. Coordenadoria do Programa de Educação à Distância. Noções básicas de qualidade total : descobrindo a qualidade: unidade de estudo I. Rio de Janeiro: SENAI / A Coordenadoria, 1994. 95 p.		
	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III: ENSINO MÉDIO		CÓDIGO: ECS3
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 100	MÓDULO: VII
EMENTA		
Estudo e análise crítica da prática docente e da gestão do ensino da Língua Espanhola no Ensino Médio. Observação e participação no planejamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem no Ensino Médio. Orientação e planejamento de projetos de estágio supervisionado no campo do ensino, pesquisa e extensão.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 6. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2003. 130 p HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. 327 p. PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. 224 p BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio</i> . VER EM: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
BORBA, Marcelo de Carvalho. Educação a distância online. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 157 p. NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores. 4. ed. 5. reimp. São Paulo: Érica, 2011. 102 p		




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAÑOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE		CÓDIGO: MF
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: VII
EMENTA		
<p>Conceitos fundamentais da morfologia e da sintaxe. Estudos de análise morfológica e análise sintática. Classificação dos morfemas. Sistematização dos morfemas do espanhol: flexão e derivação. Classes de palavra. Estrutura da palavra. Disposição sintática da palavra. Estrutura morfosintática do espanhol e do português.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>LANG, Mervyn F. Formación de palabras en español: morfología derivativa productiva em el léxico moderno. 4. ed. Madri: Cátedra, 2013. ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2000. RUEDA, Nelly. Introducción a la morfosintaxis del castellano. 5. ed. Córdoba: Comunic-arte, 2011.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. Problemas de linguística descritiva. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. D'INTRONO, Francesco. Sintaxis generativa del español. Madrid: Cátedra, 2001. DI TULLIO, Ángela. Manual de gramática del español. Buenos Aires: La Isla de la Luna, 2005. MIOTO, Carlos; LOPES, Ruth Elizabeth Vasconcellos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. Novo manual de sintaxe. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

VIII MÓDULO

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAÑOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: LÍNGUA ESPANHOLA VIII		CÓDIGO: LE8
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 60	MÓDULO: VIII
EMENTA		
<p>Ensino-aprendizagem da língua: Estudo de nível avançado, com ênfase nos gêneros textuais argumentativos, culminando com o domínio equilibrado de todas as competências para se falar bem uma língua estrangeira: competências linguísticas, discursivas, pragmáticas e socioculturais.</p> <p>Prática docente: Observação da prática docente, registro e análise da mesma com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas de produção oral e escrita, que podem computar até vinte horas de trabalho extraclasse.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<p><u>BÁSICA</u></p> <p>ALVES, Adda-Nari M. Mucho: español para brasileños: vol. único. São Paulo: Moderna, 2000. HERMOSO, Alfredo Gonzáles. Conjugár es fácil en español. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. JACOBI, Claudia; MELONE, Enrique; MENÓN, Lorena. Gramática en contexto: curso de gramática para comunicar. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 2011. MARTIN, Ivan. Síntesis 3: curso de lengua española. Vol.3. São Paulo: Ática, 2010.</p>		
<p><u>COMPLEMENTAR</u></p> <p>DIAZ, Miguel; TALAVERA, García. Dicionário Santillana. São Paulo: Moderna, 2003 HERMOSO, Alfredo Gonzáles; DUEÑAS, Carlos Romero. Curso de puesta a punto en español: escriba, hable, entienda...argumente. Madrid: Edelsa grupo Didascalía, 1998. MASIP, Vicente. Gramática histórica portuguesa e espanhola: um estudo sintético e contrastivo. São Paulo: EPU, 2003. SÁNCHEZ, Aquilino; CANTOS, Pascual. 450 ejercicios gramaticales. Madrid: SGEL, 2008. SARMIENTO, Ramón. Gramática progresiva: de español para extranjeros. 6. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAHOL E LITERATURA HISPÁNICA	
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO		CÓDIGO: EI
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: VIII
EMENTA		
História da Educação Especial e sua evolução; Instrumentos Legais; Público alvo da Educação Especial: Deficiências, Transtornos Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação; Estrutura de organização da Política de Atendimento Educacional Especializado; As Adequações Curriculares; Acessibilidade.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores . Porto Alegre: Artmed, 1999. Reimpressão: 2008. ROPOLI, Edilene Aparecida. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Universidade Federal do Ceará, 2010. LIMA, Priscila Augusta. Educação inclusiva: indagações e ações nas áreas de educação e da saúde . São Paulo: Avercamp, 2010.		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº. 2, de 11 de fevereiro de 2001, institui as diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2001. CARVALHO, Rosita Edler D. Adequação Curricular: um recurso para educação inclusiva . DP& A, 2008. GLAT, R; OLIVS. G. Adaptações Curriculares. Relatório consultoria técnica, Projeto Educação Inclusiva no Brasil: Desafios atuais e perspectiva para o futuro . Banco Mundial, 2003. Disponível em: < http://www.cnotinfor.pt/inclusiva > Acesso em: 17 janeiro 2014. LIMA, Priscila Augusta. Educação inclusiva e igualdade social . São Paulo: Avercamp, 2006. MACHADO, Lourdes Marcelino; LABEGALINI, Andréia Cristina Fregate Baraldi. A educação inclusiva na legislação do ensino . Marília: Marília Edições, 2007. MANTOAN, Maria Tereza. Inclusão Escolar: O que é? Por quê?? E como fazer?. São Paulo: Moderna 2006. MINETTO, Maria de Fátima. Currículo na educação inclusiva . 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2008. RAIÇA, Darcy. Tecnologias para a educação inclusiva . São Paulo: Avercamp, 2008.		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV: ENSINO MÉDIO		CÓDIGO: ECS4
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 100	MÓDULO: VIII
EMENTA		
<p>Discussão fundamentada e contextualizada de situações de ensino e aprendizagem da Língua Espanhola no ensino médio. Envolvimento do estagiário no trabalho pedagógico da escola/instituição campo, oportunizando a análise do seu “fazer pedagógico”, bem como o exercício da função docente. Organização do trabalho pedagógico, tendo em vista o projeto elaborado no Módulo VII a ser desenvolvido na Escola de Ensino Médio. Elaboração de Unidades Didáticas, Planos de Aula e materiais didáticos. Regência em escolas de Ensino Médio. Relato de experiências. Registro formal de todo o processo (elaboração do Relatório das atividades realizadas). Avaliação da experiência e exposição de trabalhos produzidos.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 6. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2003. 130 p HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. 327 p. PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. 224 p BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. <i>Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio</i>. VER EM: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p><u>BORBA</u>, Marcelo de Carvalho. Educação a distância online. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 157 p. <u>NOGUEIRA</u>, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores. 4. ed. 5. reimp. São Paulo: Érica, 2011. 102 p</p>		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: CONCEITOS DE SOCIOLINGÜÍSTICA		CÓDIGO: CSL
MODALIDADE: PRESENCIAL	CARGA HORÁRIA: 40	MÓDULO: VIII
EMENTA		
<p>Introdução aos estudos sociolinguísticos. O papel da língua na sociedade. Contatos de língua. A sociolinguística interacional. Variação linguística. Conceitos de idioma, dialeto, idioleto e falar. Diversidade geográfica: causas e complicações. Trocas e empréstimos linguísticos. A formação do padrão. Processos de pidginização e de crioulização da linguagem. Mudança linguística. As transformações fonéticas. A etimologia popular. Unidades, identidades e realidades diacrônicas. Etnolinguística. A etnografia e as técnicas de coleta/análise de dados à sociolinguística. A interação face a face em comunidades de fala e suas repercussões institucionais, inclusive quanto aos sistemas de ensino de línguas.</p>		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>BAGNO, Marcos. A Língua de Eulália: novela sociolinguística. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2006. BARBOSA, Severino Antonio. Redação: escrever é desvendar o mundo. 9. ed. Campinas – SP: Papirus, 1994. CHOMSKY, Noam. Sobre natureza e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2006. GARMADI, Juliete. Introdução à sociolinguística. Lisboa: Dom Quixote. HAMEL, R. H. Políticas y planificación del lenguaje: una introducción. Istepalapa. LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008. MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. Princípios de sociolinguística y sociología del lenguaje. Barcelona: Ariel Linguística. OLIVEIRA, Gilvan Müller de (org.). Declaração universal dos direitos linguísticos. Novas perspectivas em política linguística. Campinas: IPOL/ALB/Mercado de Letras. SIGUAN, Miguel. Bilinguismo y lenguas em contacto. Madrid: Alianza Editorial, 2001.</p>		
<u>COMPLEMENTAR</u>		
<p>CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002. CHALHUB, Samira. Funções da linguagem. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990. HERZOG, Marvin; WEINRICH, Uriel; LABOV, William. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística. São Paulo: Parábola, 2006. HJELMSLEV, Louis. Prolegômenos a uma teoria da linguagem. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. INTRODUÇÃO à sociolinguística: o tratamento da variação. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. KOCH, Ingedore G. Villaça. A Inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 2006. LEITE, Marli Quadros. Preconceito e intolerância na linguagem. São Paulo: Contexto, 2008. LEROY, Maurice. As Grandes correntes da lingüística moderna. São Paulo: Cultrix. MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: 2003. MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. ¿Qué español enseñar? 2. ed. Madrid: Arco, 2007. MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. Metodología sociolingüística. Madrid: Gredos, 1990.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolingüística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 12. ed. São Paulo: Ática.

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		CÓDIGO:TCC2
MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD	CARGA HORÁRIA: 30	MÓDULO: VIII
EMENTA		
Finalização da execução da pesquisa devidamente planejada em forma de projeto no TCC I. Redação final do TCC. Preparação para a defesa frente à banca examinadora.		
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA		
<u>BÁSICA</u>		
<p>Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10719 – apresentação de relatórios técnicos e científicos. Rio de Janeiro. 01 de Agosto de 1989. _____, NBR10520 – Informação e documentação. Citação em Documentos - Apresentação. Rio de Janeiro 01 de agosto de 2002. _____, NBR6023 - Informação e documentação - Referencias – Apresentação. Rio de Janeiro. 30 de agosto de 2002. _____, NBR14724, Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011. _____, NBR15287 - Informação e documentação - Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011. _____, NBR15437 - Informação e documentação - Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação. Rio de Janeiro. 06 de Novembro de 2006 _____, NBR6021 - Informação e documentação - Publicação periódica científica impressão – Apresentação. Rio de Janeiro. 01 de Maio de 2003. _____, NBR6034 - Informação e documentação - Índice – Apresentação. Rio de Janeiro. 31 de dezembro de 2004. FURASTÉ, Augusto Pedro. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. 14 a edição. Porto Alegre: 2008. GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª edição. São Paulo: Atlas 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria . Metodologia Científica: Ciência, conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000. _____. Metodologia de Trabalho Científico: Procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001. _____. Fundamentos da Metodologia Científica. 6a Ed. 7 a reimpressão. São Paulo: Editora Atlas, 2009.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPAÑHOL E LITERATURA HISPÁNICA</p>	
DISCIPLINA: ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS		CÓDIGO: AACC
MODALIDADE: PRESENCIAL	CARGA HORÁRIA: 200	MÓDULO: VIII
EMENTA		
<p>Este componente curricular visa a ampliação do trabalho acadêmico, fomentando a participação em atividades extraclasse, como os eventos científicos e culturais. O critério de cômputo da carga horária é a certificação da participação neste tipo de evento.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

7.5 PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA

O Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica reservará ao longo do curso 400 horas para o envolvimento dos estudantes em “práticas profissionais integradas”, conforme a Resoluções CNE/CP nº 1/02 e Resoluções CNE/CP nº 2/02.

As Práticas como Componente Curricular I, II, III e IV são concebidas como preparação ao estágio curricular supervisionado. Como se pode ler nas ementas anteriormente elencadas, os Componentes Curriculares *PCC I, II, III e IV* são obrigatórios e integralizam as atividades acadêmicas da formação docente, e consiste no conjunto de atividades que inter-relacionam o conteúdo próprio das disciplinas de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica com práticas planejadas e executadas pelo licenciando, sob a orientação do docente responsável pelas atividades que correspondem ao componente curricular.

Os PCCs tem um enfoque distinto do Estágio Curricular Supervisionado. Cursos nos módulos II a V, o discente se prepara para a prática docente na educação básica constituída pelos ensinos fundamental e médio com o componente de língua espanhola regularmente ofertado.

Deste modo, a prática estará articulada conjuntamente ao Estágio Curricular e às atividades do Trabalho de Conclusão de Curso e concorrerá para a formação da identidade do futuro professor como pesquisador e educador tanto no ensino de Língua Espanhola quanto no ensino de Literatura Hispânica.

Neste PPC se propõe uma correlação entre teoria e prática como um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de soluções de às situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar. A prática perpassa toda a formação do futuro professor, garantindo uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento.

Dessa forma, a prática ocorre em carga horária especificada ao longo do curso, e primordialmente com os componentes curriculares de formação específica, com o objetivo de familiarizar e embasar o estudante em atividades ligadas ao ensino, nas áreas de língua/linguística e literatura e, assim mesmo, aplicar o conteúdo teórico à prática pedagógica, mediante a análise e produção de materiais didáticos distintos, do conhecimento de teorias, métodos e abordagens de ensino, através de tarefas de aprendizagem envolvendo as diversas habilidades linguísticas e literárias.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

Durante o curso, as práticas profissionais integradas envolverão, no mínimo, dois componentes curriculares do semestre correspondente. A carga horária destinada às práticas profissionais integradas corresponderá até 10% da carga horária de cada um dos componentes curriculares envolvidos, a ser registrada nos diários de classe. Os componentes curriculares envolvidos na prática profissional integrada serão definidos pelo Colegiado do Curso no início de cada semestre letivo.

Dentre essas atividades podem ser contemplados: participação em pesquisas educacionais, programas de extensão, elaboração de material didático, desenvolvimento de projetos, eventos científicos, entre outros. A definição dessas atividades será efetuada conjuntamente por estudantes e professores dos diversos componentes curriculares a partir de sugestões das partes envolvidas.

7.6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O IFRR possui normas gerais para Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura, regulamentadas pela Diretoria de Extensão (DIREX). Assim, o presente documento, sem alterar os dispositivos regulamentares do Instituto em relação ao Estágio supervisionado, pretende acrescentar às normas já existentes, alguns aspectos específicos para o Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica.

Como estabelece a legislação, o estágio curricular supervisionado nos cursos de graduação na modalidade da licenciatura abrange 400 horas de trabalho. Neste plano pedagógico opta-se por alocar esta carga horária em quatro componentes curriculares: 100 horas em pesquisa, estudo e análise da *prática de ensino de língua espanhola I: Ensino fundamental II*, no quinto módulo, e 100 horas em *prática de ensino de língua espanhola II: Ensino fundamental II*, no sexto módulo; 100 horas em pesquisa, estudo e análise da *prática de ensino de língua espanhola III: Ensino Médio*, no sétimo módulo, e 100 horas em *prática de ensino de língua espanhola IV: Ensino Médio*, no oitavo módulo.

Estes componentes curriculares compõem como já se expôs o Núcleo de Componentes Curriculares de Formação Docente. Precisamente, desde o Módulo I do Curso, já se iniciam os estudos de formação docente, da teoria à prática, na Didática Geral e na Didática do Ensino de Línguas Estrangeiras e nas Práticas como Componente Curricular I, II, III e IV.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

O estágio curricular supervisionado tem início no V Módulo, com o intuito de permitir ao futuro docente de língua espanhola vivenciar, de modo crítico e reflexivo, as diferentes dimensões da prática profissional em sua área.

A supervisão de estágio englobará o acompanhamento da participação dos alunos-docentes nas iniciativas de formação de professores oferecidas pelo curso e materializadas nos termos dos convênios a serem firmados com as instituições parceiras. Englobará também propostas de reflexão sobre a prática de estágio no núcleo de componentes curriculares relacionadas à formação docente.

O campo de Estágio Curricular Supervisionado da Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica são as escolas regulares da rede pública estadual, que ofereçam Ensino Fundamental II e/ou Ensino Médio, seja para o segmento de EJA ou para o currículo regular.

Este projeto também reconhece como possíveis espaços institucionais para a realização das atividades de estágio as escolas profissionalizantes e técnicas de nível estadual ou federal, escolas da rede privada, Ongs, centros de idiomas, instituições penais, abrigos, empresas que oferecem cursos de aperfeiçoamento a seus funcionários, instituições culturais, escolas que abrigam o programa institucional PIBID e que mantêm convênio com o IFRR entre outros.

As modalidades de estágio supervisionado previstas incluem diversificadas vivências pedagógicas, que extrapolam as habituais atividades de observação de aulas e regência de turma. Em todas as situações, são fundamentais as etapas de planejamento, análise e reflexão acerca do trabalho pedagógico a ser realizado junto às instituições parceiras, o que implica a elaboração de registros periódicos e sistemáticos, pertinentes a cada contexto.

Está contemplada a participação efetiva e ativa dos diversos segmentos envolvidos: alunos-estagiários, supervisores de estágio, docentes orientadores de estágio e docentes responsáveis por outros componentes curriculares do curso.

Os convênios a serem firmados entre o IFRR – Campus Boa Vista em nome do curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica e as instituições parceiras deverão estabelecer diversas formas de contrapartida, respeitados os termos dos convênios acordados entre o IFRR e campos de estágio, assim como os instrumentos reguladores de cada instituição de ensino.

Entre as várias configurações possíveis, podem constar:

- i. A participação dos futuros professores e supervisores, como ouvintes, nas instân-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

cias colegiadas da escola – reuniões do Conselho Escolar, reuniões pedagógicas, reuniões de pais e mestres, reuniões do grêmio estudantil e outros fóruns de discussão instituídos;

- ii. O agendamento de encontros de planejamento conjunto, acompanhamento e avaliação das atividades pedagógicas com professores orientadores, estagiários e professores supervisores, na escola e na universidade;
- iii. A realização de oficinas pedagógicas e cursos de extensão oferecidos pelos alunos estagiários ao público discente da universidade, à comunidade externa e ao público docente da escola;
- iv. A realização de seminários conjuntos, eventualmente inter e transdisciplinares, com a possível participação de outras Licenciaturas do *campus*, para socialização da produção científica de estagiários e professores das escolas.

Espera-se que o conjunto de atividades previstas nesse núcleo específico da Licenciatura permita ao aluno se aproximar mais detidamente de questões relativas aos processos de ensino-aprendizagem, retomando e reelaborando, sob a perspectiva pedagógica, aspectos explorados em diversas disciplinas cursadas ao longo da Graduação. O intuito é possibilitar uma melhor preparação para a atuação como professor, consultor ou assessor na escola básica.

O projeto de ensino de língua espanhola elaborado neste componente curricular pode estar voltado, por exemplo, para a constituição de turmas multietárias de língua espanhola em uma escola onde não se ofereça regularmente o ensino desta língua ou para as modalidades da educação de jovens e adultos ou da educação profissional de nível médio.

Assim, este projeto pedagógico estabelece o seguinte desenho para o estágio curricular supervisionado, constante também nos programas dos componentes curriculares pertinentes: 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado que correspondem aos componentes curriculares de *Estágio Curricular Supervisionado I: ensino fundamental II*, de *Estágio Curricular Supervisionado II: fundamental II*, de *Estágio Curricular Supervisionado III: e Estágio Curricular Supervisionado IV*. A pesquisa consiste no estudo dos objetivos, conteúdos, metodologia cuja ênfase se dá na perspectiva da metodologia de projetos, tendo em vista as possibilidades de articulação interdisciplinar, bem como a implementação da transversalidade



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

dos temas atuais e urgentes à comunidade jovem e adulta presentes nos espaços educativos; além das diversidades de atuação interventiva no espaço de ensino, o mesmo campo para a pesquisa. Além da avaliação no ensino de língua espanhola e da documentação normativa e orientadora do Estágio. A prática consiste no estágio de observação e regência no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. A carga horária divide-se em:

- *Estágio Curricular Supervisionado I* – consiste em 100 horas de Observação primeira etapa de preparação para o estágio para a regência. É nesse espaço que o professor formador orientará os estagiários para a elaboração de um plano de trabalho a partir dos dados obtidos na observação. A escolha da metodologia adequada para dar suporte tanto à pesquisa quanto à atuação do estagiário permitirá ao futuro professor organizar seu pensar pedagógico a partir de um olhar investigativo, voltado para pesquisa-ação, articulando e consolidando a dimensão legal do estágio. Na pesquisa, o acadêmico realiza observações, leituras e análises que servirão de subsídios para elaboração de um projeto de ensino a ser executado no Módulo VI.
- *Estágio Supervisionado II* – composto por 100 horas a ser realizado no Módulo VI do curso. Voltado para a regência no Ensino Fundamental II que, sob orientação do professor, o futuro professor de língua espanhola executará o projeto planejado na etapa anterior. Cabe ao professor formador estabelecer um plano de supervisão síncrona desta execução e, ao estagiário cabe cumpri-la integralmente.
- *Estágio Supervisionado III* - composto por 100 horas para observação, pesquisa e identificação de possíveis problemáticas do espaço da sala de aula do ensino de Língua Espanhola preferencialmente na modalidade do Ensino Médio afim de adquirir dados para refletir em busca de possíveis soluções.
- *Estágio Supervisionado IV* - 100 horas para execução do projeto em sala do Ensino Médio. Cabe ao professor formador estabelecer um plano de supervisão síncrona desta execução e, ao estagiário cabe cumpri-la integralmente.

Faculta-se à coordenação junto com o colegiado do curso adaptar este plano de estágio a contextos específicos. Sobre outras questões referentes ao estágio curricular supervisionado, este plano pedagógico remete à regulamentação pertinente do IFRR.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

A aprovação do estágio curricular supervisionado depende da avaliação do professor orientador que julgará o cumprimento à normativa estabelecida. Da mesma forma, para que se considere concluído a etapa dos Estágios Curriculares I e II (Ensino Fundamental); III e IV (Ensino Médio) o aluno deverá entregar à Coordenação de Estágio e Acompanhamento de Egressos – CEAEG – a documentação completa e assinada de estágio (Autorização para início de estágio; Carta de encaminhamento de Estágio; Termo de Compromisso de Estágio; Plano de Atividade de Estágio; Ficha de Registro de Frequência do aluno estagiário; e Avaliação do Supervisor) para que se faça o computo das horas e o devido registro do estágio.

7.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras (Parecer CNE/CES 492/2001) não preveem o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como obrigatório. Nesse sentido, o formato não foi adotado como marco do término da Graduação pelo projeto pedagógico do curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR.

Entende-se, assim, que práticas de pesquisa e sua cristalização na forma escrita são fundamentais na formação dos discentes. Por isso trabalhos científicos alternativos ao TCC, tais como artigo científico, ensaio, relatório, monografia, projeto pedagógico estão previstos para apresentação da conclusão do Curso.

O Trabalho escolhido será baseado nos objetivos de formação do Curso, e tem como finalidade aprimorar as habilidades e competências práticas docentes do futuro profissional de Letras. Os temas ou áreas e abordagem para elaboração do trabalho alternativo, poderão ser retirados dos trabalhos desenvolvidos durante as atividades práticas do curso, principalmente dos trabalhos interdisciplinares, com informações obtidas durante o estágio, práticas pedagógicas, atividades de pesquisa entre outras.

Uma vez escolhidos pelos acadêmicos, os trabalhos serão acompanhados e orientados por um professor do IFRR que atue ou tenha atuado no Curso. No caso específico da modalidade a distância, o professor orientador de Trabalhos de Conclusão de Cursos será definido via Edital.

Faculta-se ao graduando a escolha do orientador e ao professor aceitar ou não o convite para assumir tal função. Faculta-se à coordenação junto com o colegiado do curso e aos órgãos competentes do IFRR permitir a elaboração e a apresentação do trabalho por até três graduandos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

Também se faculta a este mesmo corpo o estabelecimento das diretrizes de redação e apresentação.

O Trabalho será redigido e defendido em língua espanhola. É através desta apresentação que o graduando demonstrará o nível de competência que alcançou nesta língua.

Quanto à avaliação, cabe à coordenação do curso receber o material escrito em três vias, adotar um procedimento avaliativo, convocar uma banca examinadora de três professores, organizar o evento de apresentação do TCC, que será aberto à comunidade, e protocolar o resultado no sistema utilizado pelo IFRR.

A apresentação do trabalho concluída, tanto por escrito como oralmente, é requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica.

Sobre outras questões referentes ao trabalho de conclusão de curso, este plano pedagógico remete à regulamentação pertinente do IFRR.

7.8 PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

As práticas interdisciplinares devem ser contempladas nas Propostas Pedagógica dos Cursos com o objetivo de articular ensino, pesquisa e extensão. (Estas práticas não serão computadas na carga horária mínima do curso).

As atividades de pesquisa organizar-se-ão em linhas de pesquisa que constituem sistemas de referência no qual formam a base de grupos de pesquisa, congregando professores, pesquisadores, técnicos e estudantes de graduação e pós-graduação e seus respectivos projetos de pesquisa.

Está contemplado no presente projeto pedagógico de curso a linha de pesquisa: Ensino de Línguas Estrangeiras, Didática, Linguística Aplicada, Literatura, Cultura e Intercultura, como eixo principal de integração no qual serão estruturados os projetos e as atividades de pesquisa e de iniciação científica do curso.

A iniciação científica está fundamentada na participação dos estudantes do Curso em atividades e projetos de pesquisa, estimulando o desenvolvimento do pensamento, da prática científica e do senso crítico sobre as questões de ensino de línguas e literatura, sob a orientação de pesquisadores e/ou professores do IFRR, com a devida ciência ao Coordenador do Curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

Este incentivo dar-se-á através da participação dos estudantes em atividades de pesquisa através de projetos de Iniciação Científica: Projeto PIBICT – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, para estudantes de Graduação e do Ensino Técnico); Revista Norte Científico e Programas desta natureza de outras Instituições. Através deste processo, o estudante deverá ser qualificado para o ingresso em programas de pós-graduação; aprimorando o processo de formação de profissionais para o setor produtivo; estimulando o incremento da produção científica da Instituição e despertando a vocação para a pesquisa.

7.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades acadêmico-científico-culturais (ACCs) compreendem atividades complementares à formação do estudante, realizadas a partir da data de ingresso no Curso, que podem ser desenvolvidas em diferentes modalidades. Elas são cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras, aulas de campo, visitas técnicas, realização de estágios não curriculares e outras atividades que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis, que não ultrapasse 10% da carga horária mínima do curso.

O aluno poderá participar das atividades complementares que são:

- a. Participação em evento de cunho científico como: simpósios, fóruns de debate, congressos, seminários;
- b. Participação como ouvinte em palestras;
- c. Elaboração e execução de projetos de intervenção pelos alunos, sob orientação do professor de determinado componente curricular ou de forma interdisciplinar;
- d. Redação de artigos, capítulos de livros, resenhas, papers e outros nas diversas áreas e componentes curriculares;
- e. Monitoria nas disciplinas explicitadas neste plano;
- f. Curso, projeto e outras atividades de Extensão;
- g. Projeto de Iniciação Científica;
- h. Grupos de Estudos;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

- i. Participação nas atividades de Inclusão Pedagógica;
- j. Participação em eventos acadêmicos e/ou científicos (congressos, simpósios, palestras, cursos e minicursos);
- k. Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e/ou científicos;
- l. Estágios extracurriculares;
- m. Relatórios de visitas profissionais e sessões de observações específicas
- n. Vídeos assistidos;
- o. Execução de projetos de ação profissional;
- p. Cursos de idiomas;
- q. Cursos na área de computação e de informática;
- r. Participação em atividades de voluntariado em todos os setores da Metodista, bem como no âmbito externo;
- s. Participação em programas de atualização de conteúdos de formação profissional
- t. Reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências adquiridos no mundo do trabalho ou na educação profissional;
- u. Módulos diferenciados existentes em outras matrizes curriculares de cursos com disponibilidade de vagas.

Para a comprovação da carga horária da participação em eventos, palestras, cursos e atividades de extensão o acadêmico deverá apresentar o certificado ou declaração de participação no evento.

A comprovação da carga horária da redação de artigos, capítulos de livros, resenhas, *papers* e outros, elaboração e execução de projetos de intervenção, iniciação científica e extensão e das atividades de monitoria será feita por meio de relatórios elaborados pelo aluno sob orientação de um professor do Curso.

8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, na modalidade presencial, utilizará o sistema de avaliação da aprendizagem do discente adotada pela



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

organização didática do IFRR, no sentido de verificar os níveis de assimilação do conhecimento, da formação de atitudes e do desenvolvimento de habilidades que se expressam através das competências requeridas para a qualificação profissional.

Durante o processo, a avaliação da aprendizagem assumirá as funções diagnósticas, formativa e somativa, sendo realizada de forma contínua, observando-se o equilíbrio entre os aspectos quantitativos e qualitativos. O sistema estabelece duas fases distintas:

a) Pelo menos dois instrumentos avaliativos, expressos no plano de ensino dos docentes e previamente apresentados aos discentes, no início do componente curricular.

A avaliação dos alunos pode se dar, de acordo com as especificidades da disciplina, mediante instrumentos explícitos na organização didática: observação contínua, elaboração de portfólio, trabalhos individuais e/ou coletivos, provas escritas, resolução de exercícios, desenvolvimento e apresentações de projetos, seminários, relatórios, provas práticas, provas orais, visita técnica e outras a critério do professor.

O docente também considerará no processo de avaliação da aprendizagem do aluno, além do conhecimento específico, o comportamento, a assiduidade e pontualidade, princípios éticos e morais, espírito de solidariedade, companheirismo, respeito ao outro e ao bem comum.

Além disso, é direito do discente avaliação de segunda chamada, desde que solicitada pelo aluno na Coordenação de Curso que está lotada a disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a realização da prova á qual não se fez presente e mediante a apresentação dos documentos justificados, conforme mencionados na organização didática: Atestado médico, Declaração de corporação militar, Declaração da direção de ensino do Campus, Ordem Judicial, Certidão de óbito. A desatenção em relação a esse prazo resultará em nota 0,0 (zero) na respectiva avaliação.

O prazo de aplicação da segunda chamada é de 8 (oito) dias a contar do deferimento do pedido, emitido após a análise do requerimento realizada pela coordenação do curso e pelo docente responsável do componente curricular, dentro do prazo de 24 horas após notificação ao docente.

b) Exame final: ocorre ao final do período letivo. Esta avaliação é aplicada aos alunos que não obtiveram desempenho acadêmico suficiente para aprovação direta, como menciona a organização didática vigente: o discente fará o exame final desde que obtenha nota na média



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

modular igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete). Neste caso a Média Final (MF) será calculada somando a Média Modular (MM) á nota do Exame Final (EF) e dividindo este resultado por 2 (dois): $MF = (MM + EF) / 2$. Caso a nota modular, após o exame final, seja inferior a 7,0 (sete) o aluno será considerado Reprovado por nota.

A avaliação da aprendizagem será por componente curricular e de forma independente. O registro da avaliação dos componentes curriculares para fins de promoção é regido pela Organização Didática e os resultados serão expressos em notas, com variação de zero (0,0) a dez (10,0). Sendo considerado Aprovado quando o acadêmico obtiver pontuação igual ou superior a 7,0 (sete), em cada componente curricular, e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) da carga horária total do módulo.

O discente que discordar do resultado obtido no procedimento avaliativo poderá requerer revisão da avaliação junto a coordenação do curso do qual a disciplina está lotada, fundamentando sua discordância, no prazo de até 2 (dois) dias úteis, após o recebimento da avaliação. Cabe a coordenação do curso supracitado notificar o professor, que no prazo de até 2 (dois) dias úteis deve emitir parecer. Caso o docente se negue a revisar a avaliação, a coordenação do curso terá de designar uma comissão formada por professores do curso/área e representante da equipe pedagógico, para deliberação, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis.

Os casos omissos serão resolvidos pela instância maior do curso, o Colegiado, de acordo com a competência do mesmo.

Na modalidade a distância, a avaliação abordará tanto as avaliações presenciais como a participação do aluno nas atividades virtuais. Desta forma, percebe-se a avaliação em EAD como um processo contínuo. Assim, cada atividade avaliativa será realizada através de trabalhos ou provas teórico/práticas e das participações virtuais.

A avaliação contemplará as seguintes dimensões:

I. Avaliação da aprendizagem do acadêmico: será realizada através de trabalhos ou provas teórico/práticas e das participações virtuais. Os trabalhos ou provas são apresentados/realizados em encontros presenciais pré-definidos no início da disciplina. A avaliação da participação virtual dos alunos é realizada através da participação deles em atividades no ambiente virtual de aprendizagem. A avaliação presencial deve possuir um peso maior sobre a avaliação referente as atividades virtuais através da produção e a participação constante do aluno nas estratégias



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

realizadas através da Internet, encontros presenciais e nos *workshops*. Depois de concluídos os créditos, os acadêmicos devem elaborar um projeto e trabalho de conclusão, de cunho investigativo no processo de ensino aprendizagem de línguas estrangeiras, que será orientado e avaliado pelos professores do curso.

II. Avaliação da proposta pedagógica: será avaliada considerando o alcance dos objetivos propostos, a utilização dos ambientes de aprendizagem, acompanhamento dos alunos, a partir das ferramentas, o retorno do professor quanto a avaliação na atividade proposta e as práticas realizadas durante o desenvolvimento do curso.

III. Avaliação das metodologias de ensino: será avaliada pela adequação do material utilizado, formatação das aulas e alcance dos objetivos propostos pelas disciplinas curriculares. Estratégias metodológicas: estrutura do conteúdo programático, dinâmica a ser adotado no curso, como ele será oferecido métodos de avaliação, formas de colaboração entre os participantes do curso e principalmente a prática pedagógica dos tutores.

IV. Avaliação institucional: será avaliada a estrutura operacional do curso, envolvendo tanto a logística quanto ao suporte dado aos alunos em relação a material de apoio, material escrito, estrutura física do polo de apoio presencial, apoio em geral da instituição formadora.

Destaca-se que a média de aprovação é a mesma definida pela instituição, conforme a sua organização didática e projeto pedagógico institucional– PPI.

8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR será avaliado de forma contínua e processual, favorecendo um diagnóstico do processo educativo como um todo, tornando possível as correções e os ajustes necessários para que o estudante tenha reais condições de aprendizagem e um perfil egresso consolidado com a proposta do curso.

Assim, a avaliação do curso far-se-á de dois tipos: avaliação externa e avaliação interna, onde em ambas, devem ser avaliadas dimensões comuns que permita a compreensão de seus resultados de forma geral.

8.2.1 Da Avaliação Externa

A avaliação externa do curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica dar-se-á através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que está



composto por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Esse sistema avalia todos os aspectos que giram em torno do ensino, da pesquisa, da extensão, da responsabilidade social, do desempenho dos alunos, da gestão da instituição, do corpo docente, das instalações entre outros aspectos.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior durante o processo de avaliação utiliza três grandes dimensões para avaliar os cursos superiores, a saber:

1. Organização didática pedagógica;
2. Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo;
3. Instalações físicas.

O curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura será avaliado ainda, de forma externa, pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o SINAES e tem como objetivo, aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso, e as habilidades e competências em sua formação.

Os resultados dessas avaliações externas possibilitará traçar um panorama da qualidade do curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica ofertado pelo Instituto Federal de Roraima.

De modo geral, a avaliação externa do curso em questão será coordenada e supervisionada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), sendo de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) a operacionalização.

Caberá ao Departamento de Ensino de Graduação em conjunto com a coordenação do curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica o total acompanhamento da avaliação externa, principalmente no que tange à visita *in locu*.

8.2.2 Da avaliação interna

A avaliação interna tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pelo curso, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos.

Conforme o art. 11 da Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, toda instituição de ensino superior constituirá uma Comissão Própria de Avaliação, cuja atribuição é conduzir os processos de avaliação interna da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. Tal processo de avaliação conduzido pela CPA subsidiará o credenciamento e credenciamento do Instituto Federal de Roraima, bem como o reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação oferecidos pelo IFRR.

Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR, terá sua avaliação interna realizada pela CPA, designada através de portaria pelo gabinete da reitoria.

8.3 AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO

Considerando o processo de formação, esse plano pedagógico será avaliado de forma contínua, podendo sofrer alterações que visam melhorar a proposta em tela para atender as necessidades do curso e legislações vigentes. Esta avaliação será subsidiada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso. Quando necessária sua reestruturação, o processo será acompanhado pelo NDE e deliberado pelo Colegiado de Curso.

8.3.1 Do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR-CBV, modalidade presencial e a distância, é um órgão consultivo, composto por um grupo de docentes que atuam ou atuaram no curso, responsável pela concepção, consolidação, acompanhamento e atualização contínua deste projeto pedagógico.

Em concordância com a Resolução Nº 160- Conselho Superior de 10 de julho de 2014, que normatiza os núcleos docentes estruturantes dos cursos de graduação, são funções do Núcleo: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; zelar pelo incentivo e desenvolvimento das linhas de pesquisas e extensão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

oriundas das necessidades do curso de graduação, das exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação; acompanhar a elaboração e/ou reestruturação, quando necessária, do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo sua concepção e fundamentos; avaliar continuamente o PPC, encaminhando proposições de atualizações ao Colegiado de Curso; propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada.

8.3.2 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR-CBV, modalidade presencial e a distância, é um órgão normativo e consultivo, regido pela Resolução nº 147- Conselho Superior de 18 de fevereiro de 2014, responsável pelo acompanhamento da implantação dos projetos pedagógicos, avaliação das alterações dos currículos, discussão dos temas ligados ao curso, planejamento e avaliação das atividades acadêmicas, observando as políticas e normas institucionais.

São atribuições do Colegiado: analisar e deliberar propostas de alteração do PPC, assim como acompanhar o processo de reestruturação curricular; acompanhar os processos de avaliação do Curso e propor e/ou validar a realização de atividades complementares; assistir os trabalhos e dar suporte ao NDE; acompanhar o cumprimento de suas decisões e propor alterações no seu Regulamento; analisar e decidir sobre pedidos de transferências e de reingresso de discentes quando a coordenação não se achar apta a dar o parecer.

8.4 APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE DESENVOLVIDAS.

A adaptação curricular ou de estudos que trata esse tópico, segundo a Organização Didática do IFRR, é o procedimento que tem por finalidade promover o ajuste da vida escolar do aluno à proposta pedagógica do curso, levando-se em consideração o aproveitamento dos estudos já realizados, no prazo máximo de 5 (cinco) anos, ou que precisam ser realizados, os níveis de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

aprendizagem e os domínios de competências e habilidades que o mesmo demonstra ter ou, que precisa ter.

A adaptação curricular do aluno, que ingressar no curso Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR/ CBV, depende de cada situação específica, expressa na Organização Didática do IFRR e baseada na LDB (Lei nº 9394/96), podendo ocorrer mediante adoção de um dos seguintes procedimentos: por aproveitamento de estudos, por complementação de estudos, por complementação de carga horária e por suplementação de estudos.

Para requerer a adaptação curricular, o discente deverá obedecer aos prazos definidos no Calendário Acadêmico e os trâmites do processo descritos na Organização Didática do IFRR.

O aluno deverá requerer a adaptação curricular ao Departamento de Registro Acadêmico (DERA) portando os documentos necessários para verificação da equivalência, tais como: o Histórico Escolar, a Estrutura Curricular, bem como os dos Programas de Ensino desenvolvidos no estabelecimento de origem; o parecer será emitido pelo Coordenador de Curso após consulta ao Colegiado sobre o encaminhamento para dispensa, adaptação ou indeferimento da solicitação; os resultados finais do processo serão informados ao DERA para efeito de registro e regularização da vida acadêmica do aluno.

Ademais, poderão ser utilizados outros critérios de aproveitamento de estudos, obedecendo a Organização Didática do IFRR.

8.5 ATENDIMENTO AO DISCENTE

Com o intuito de proporcionar um melhor aproveitamento no percurso formativo do acadêmico e um melhor entrosamento deste entre corpo docente e administrativo, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento integral, o IFRR – Campus Boa Vista – oferece amplo atendimento ao discente.

As funções do Serviço de Atendimento ao Discente (SAD) contemplam, em termos de praticidade, vários setores e informações, segundo o teor do SAD. Tais informações encontram-se elucidadas nas seguintes mídias e/ou setores, bem como ações pertinentes as funções de SAD:

I – Regulamentos e/ou resoluções

- a) Organização Didática – rege as decisões didático-pedagógicas desenvolvidas no âmbito do IFRR, observadas a Lei nº 9.394/96 e as Diretrizes para cada nível e modali-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

dade de ensino.

- b) Regimento Interno do Campus Boa Vista – é o conjunto de normas que disciplinam as atividades comuns aos vários órgãos e serviços integrantes da estrutura organizacional do Campus Boa Vista, nos planos administrativo, didático-pedagógico e disciplinar, com o objetivo de complementar e normatizar as disposições estatutárias.
- c) Regulamento da Política de Assistência Estudantil do IFRR (Resolução N° 066 – CONSELHO SUPERIOR, de 14 de fevereiro de 2012) – constitui-se no conjunto de princípios e diretrizes que norteia a implementação de ações que promovam o acesso, as condições de permanência e êxito no percurso formativo, dos acadêmicos dos discentes regularmente matriculados, na perspectiva de equidade, produção de conhecimento, melhoria do desempenho escolar e da qualidade de vida.
- d) Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e o Regulamento Geral para realização do estágio curricular supervisionado do Curso em questão – Dispõe sobre os Estágios Supervisionados do estudante do IFRR.

II – Setores e/ou canais de comunicação

- a) Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (SIB/IFRR) – constitui-se do conjunto de bibliotecas do IFRR, organizadas de modo funcional e operacionalmente interligadas, com o objetivo de padronizar e otimizar serviços oferecidos pelas bibliotecas, oferecendo suporte bibliográfico e informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão. O SIB/IFRR é o responsável por regulamentar as normas gerais que devem ser seguidas por todas as bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. No Campus Boa Vista o SIB/IFRR é constituído pela Biblioteca do *Campus* boa Vista, um espaço de estudo e construção do conhecimento, que têm por finalidades despertar o interesse intelectual e favorecer o enriquecimento cultural, devendo atuar como um instrumento de apoio aos processos de ensino, pesquisa e extensão, facilitando aos usuários o livre acesso à informação em qualquer suporte destinado à formação profissional e tecnológica.
- b) Departamento de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Curricular (DAPE) – é o ór-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

gão responsável, por atribuir, coordenar e subsidiar as atividades docentes, através de um planejamento de ações que vise articular, formar, mediar, intervir e acompanhar a execução do processo de ensino e aprendizagem.

- c) Departamento de Registros Acadêmicos (DERA) – é responsável pelos registros de todas as atividades ligadas à vida acadêmica do discente, desde seu ingresso até a sua outorga de grau.
- d) Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAES) – Dispõe e intervém na elaboração da política de assistência estudantil, bem como, fiscaliza e participa ativamente de projetos relacionados ao auxílio e permanência do estudante na instituição universitária, auxiliando na definição de políticas de alimentação, transporte, moradia, bolsas de permanência entre outras atividades afins.
- e) Coordenação de Curso – é a maior autoridade do curso, realiza o acompanhamento e incentivo das atividades inerentes ao que se refere a ensino, pesquisa e extensão, conforme a missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.
- f) Canais de comunicação utilizados entre acadêmicos e IFRR – Página do IFRR (www.ifrr.edu.br), redes sociais (what's up, facebook, etc), Q-acadêmico, murais institucionais.

III – Ações de Atendimento aos Estudantes implementadas no IFRR – Campus Boa

Vista:

- a) Ações da Biblioteca – A biblioteca do Campus Boa Vista oferecer os seguintes serviços de atendimento aos discentes:
 - i. Empréstimo domiciliar, devolução, reserva, renovação, consulta local, cadastro de usuários;
 - ii. Sala de Leitura Individual;
 - iii. Salão de Leitura para estudo coletivo;
 - iv. Mini auditórios;
 - v. Comutação bibliográfica;
 - vi. Orientação à pesquisa;
 - vii. Acesso à internet;
 - viii. Orientação para o uso da biblioteca;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

ix. Organização e promoção de eventos.

Além das ações supraditas a cerca da Biblioteca do Campus Boa Vista, esta também oferece em parceria com as coordenações, quando solicitada, a oficina de Periódicos institucionais. Com apresentação em PowerPoint, explanação e navegação em tempo real a oficina apresentar a finalidade de cada portal com fins educacionais encontrados na página do IFRR, coleções, recursos, funcionalidades e modos de pesquisa.

- b) Ações de relacionadas ao Ensino – as ações de ensino são organizadas e executadas de forma interdisciplinar, contemplando acadêmicos, docentes e servidores técnicos administrativos. Constituem em práticas que visam atender as Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC) como organização e execução de eventos acadêmicos (Semana Acadêmica de Curso, Mostras de projetos integradores, Mostras de projetos culturais e Mostras acadêmicas), seminários, jornadas científicas, rodas de conversas, etc; atividades de atendimento individual e coletivo pelo docente, para sanar dúvidas, orientar pesquisas e/ou outros projetos acadêmicos e; atividades específicas de laboratórios.

Além das ações acima citadas, com a finalidade de apoiar as políticas de ensino, pesquisa e extensão, o IFRR-CBV oferta aos estudantes dos cursos superiores de Licenciatura e Tecnologia, bolsas de Ensino, pesquisa e Extensão. O objetivo das bolsas concedidas aos estudantes é despertar vocações para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da inovação tecnológica, da extensão, da cultura, da docência, do esporte e do desenvolvimento tecnológico entre os estudantes do IFRR-CBV.

As bolsas relacionadas a atividades citadas no parágrafo anterior objetivam estimular os acadêmicos dos Cursos Superiores a desenvolverem atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e aos processos de inovação, contribuindo para a melhoria da qualidade da formação dos estudantes dos cursos superiores dessa IFE, oferecendo-lhes oportunidades de conhecimento e prática em ambientes além das salas de aula; corroborando com o desenvolvimento institucional, por meio das atividades desenvolvidas, auxiliando o IFRR a cumprir com sua missão, visão e valores.

As bolsas concedidas aos estudantes visa garantir a permanência dos mesmos nessa instituição. Os editais referentes às bolsas são lançados geralmente no mês de dezembro para que



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

os estudantes recebam as bolsas durante os nove meses de vigência dos programas. Os programas ofertados pelo IFRR são definidos da seguinte forma:

a) Do Ensino

Programa de Propostas Pedagógicas Inovadoras (INOVA), Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID) e Programa de Monitoria;

b) Da Pesquisa

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT);

c) Da Extensão

Programa de Bolsa Acadêmica de Extensão (PBAEX).

Além dos programas descritos acima, os estudantes do IFRR-CBV poderão ser bolsista de programas externos à instituição, desde que se enquadrem nos editais publicados pelos órgãos de fomento ao ensino, pesquisa e a extensão.

- c) Ações de Assistência Estudantil – leva em conta o Programa Nacional de Assistência Estudantil disposto no Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Constituição Federal de 1988 e demais marco legais. Sua execução no Campus Boa Vista se dá por meio de um conjunto de ações conduzidas sob a Coordenação de Assistência Estudantil (CAES) que tem como objetivo prestar serviços em nível ambulatorial através de equipe multidisciplinar, com ações voltadas para a assistência estudantil, visando à promoção, prevenção e proteção à saúde e o sucesso no processo de ensino aprendizagem.

No âmbito do IFRR as Ações de Assistência Estudantil uma resolução interna desde 14 de fevereiro de 2012, a qual fomenta ações nas seguintes áreas:

- i. Moradia estudantil;
- ii. alimentação;
- iii. transporte;
- iv. atenção à saúde biopsicossocial;
- v. inclusão digital;
- vi. cultura;
- vii. esporte;
- viii. creche;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

- ix. apoio didático;
- x. acompanhamento pedagógico;
- xi. inclusão social e;
- xii. produção intelectual.

As ações supracitadas contam no contexto do IFRR de uma norma para concessão dos Benefícios de Assistência Estudantil. Além do mais, vinculado a CAES, no ambiente destinado ao Centro Médico, é fomentada, ações de assistência/acompanhamento médica(o), psicológica(o), odontológica(o), acompanhamento de assistente social e de enfermagem.

8.5.1 Auxílio alimentação, auxílio transporte e auxílio permanência

O auxílio alimentação consiste na concessão de uma refeição por dia, de acordo com o número de dias letivos, e poderá ser concedido a todos os estudantes que estiverem aptos no estudo socioeconômico.

O auxílio transporte visa auxiliar no deslocamento diário do discente no trajeto residência – campus - residência, por meio do custeio de gastos relativos a transporte, sendo este em regime municipal (cartão eletrônico) e regime intermunicipal, devendo o gasto ser comprovado mensalmente.

O auxílio material escolar será pago na modalidade de bolsa, para aquisição de fardamento e materiais essenciais e indispensáveis ao curso.

Além dos auxílios supracitados, o IFRR ainda tem como meta o oferecer os seguintes auxílios:

- i) Auxílio permanência, que tem o fim de garantir a permanência do discente na Instituição que esteja impossibilitado de residir com a família por motivo de estudo, por meio de custeio de gastos.
- ii) Auxílio emergencial que será concedido na modalidade de bolsa e como o próprio nome diz, tem natureza eventual e somente poderá ser concedido a partir de estudo socioeconômico e parecer técnico realizado por assistente social do campus.

O IFRR-CBV ainda oferece aos estudantes apoio à participação estudantil em eventos de acordo com o regulamento do IFRR e o acompanhamento psicossocial pedagógico.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

8.5.2 Isenção de taxas

É prevista a isenção do pagamento da taxa de inscrição dos vestibulares do IFRR-CBV para os candidatos que preenchem os requisitos estabelecidos no Decreto nº 6.593, de 2 de outubro de 2008.

8.5.3 Atividades esportivas e de lazer

O IFRR – Campus Boa Vista possui um complexo esportivo que inclui: dois ginásios, sendo um pedagógico e outro poliesportivo, campo de futebol com pista de atletismo no seu entorno, academia de musculação, sala de dança, quadra de vôlei de areia, centro de artes e piscina semiolímpica, adaptados para a prática esportiva e de lazer. Periodicamente são organizados jogos internos, interestaduais e interinstitucionais que envolvem tanto discentes, quanto servidores.

8.5.4 Bolsa monitoria

O Conselho Superior do IFRR, em maio de 2014, aprovou a Resolução Nº 155, que regulamenta o Programa de Bolsas de Monitoria, que no seu artigo 15 determina que a seleção dos estudantes-monitores será disciplinada por edital específico a ser elaborado por Comissão Especial composta por no mínimo 3 (três) membros indicados pela Pró-Reitoria de Ensino do IFRR, em colaboração com os gestores do ensino dos Campus deste Instituto.

As competências do DAPE, bem como, itens de suas funções de SAD estão descritas na Organização Didática e Regimento Interno do IFRR – Campus Boa Vista.

9 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

O curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica possui em sua matriz curricular núcleos de componentes que permitem aos profissionais atuarem em áreas de ensino da língua espanhola na educação básica, na modalidade de educação de jovens e adultos, educação profissional de nível médio e ensino infantil, além de poderem atuar em cursos livres de língua espanhola e/ou culturas e/ou literaturas hispânicas, revisão de textos em espanhol, tradução de textos do ou para o espanhol, e ainda, em assessoria específica.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), avalia o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

Ao longo do curso de Letras, como estratégia pedagógica, são utilizados laboratórios de Informática, de Línguas, Viagens de imersão para desenvolver a língua espanhola, visitas técnicas a comunidades de fala hispânica, os alunos organizam saraus literários, eventos relacionados a estudos linguísticos, participam de projetos de extensão, escrevem artigos, projetos de intervenção, projetos de pesquisa entre outras.

Essas atividades especializadas servem para apoiar a graduação, de forma que o aluno intérprete os fenômenos de ensino-aprendizagem de língua e literatura, desenvolva as capacidades de abstração e fixação dos conceitos teóricos dos componentes curriculares, conforme os que são exigidos pelo ENADE. A experiência do aluno em elaborar projetos de ensino, planos de aula, seminários e eventos culturais e aplica-los sob a supervisão do professor, poderá capacitá-lo a identificar e fixar as variáveis de ensino e de aprendizagem fundamentais discutidas em sala de aula, aproximando o acadêmico do IFRR da realidade prática.

Para os alunos desenvolverem os conhecimentos necessários para assumir uma sala de aula no curso de Letras-Espanhol, principalmente, em função das áreas de conhecimentos serem amplas, deve-se proporcionar que o mesmo obtenha parte dos conteúdos teóricos nos componentes curriculares e, por meio das experiências em sala de aula, consiga interpretar os fenômenos envolvidos com o ensino-aprendizagem de língua. Isso faz com que o aluno consiga resolver problemas de aprendizagem, colocando em funcionamento sua capacidade investigativa para a resolução dos mesmos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica deverá ser o instrumento capaz de proporcionar ao graduando deste curso, uma sólida formação geral, capacitando-o a superar os desafios do exercício profissional e de produção de conhecimento.

Para a consecução de tal propósito, algumas ações tornam-se necessárias, a saber:

- a. Promover a inter-relação dos conteúdos dos componentes curriculares de formação específica com aqueles de formação docente, evitando-se que os conteúdos dos componentes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

curriculares de formação específica sejam ministrados sem que estejam associados à sua utilização/aplicação no decorrer dos componentes de formação docente. Para tal, preconiza-se o inter-relacionamento e hierarquização dos conteúdos;

- b. Promover a interação entre a teoria e a prática no desenvolvimento das atividades didáticas, por meio da infra-estrutura de laboratórios e de visitas técnicas.
- c. Flexibilizar os conteúdos de formação docente, a partir da matriz básica de formação docente, oportunizando ao aluno aprofundar seus conhecimentos naquela área e/ou tema que lhe for de maior interesse.

Com vistas a aquisição das habilidades requeridas, deverá estar calcado em algumas modalidades, tais como:

- a. Ensino expositivo, com disponibilidade de meios modernos: com salas adequadas, fisicamente bem dimensionadas, iluminadas e ventiladas, dotadas de meios modernos de multimídia;
- b. Ensino experimental ativo, onde o aluno participe efetivamente nas atividades, promovendo a sua participação direta no processo de construção do conhecimento;
- c. Estímulo ao estudo independente, fora do horário das aulas convencionais e utilização de bibliotecas presencial e virtual;
- d. Fortalecer a articulação entre a teoria e a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, os estágios profissionais e as atividades de extensão voltadas às necessidades regionais.

O Projeto Pedagógico do IFRR reconhece a comissão de curso (**núcleo estruturante docente**) como instância capaz de estabelecer os critérios de acumulação de atividades na carga horária, como Atividades Complementares de Graduação, desde que estas atividades efetivamente contribuam para a formação efetiva do profissional.

Como parte das estratégias pedagógicas, deve-se ainda considerar que o Projeto Pedagógico do Curso deverá:

- a. Incluir avaliações periódicas que informem e orientem docentes e discentes sobre o desenvolvimento das atividades;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

- b. Ser suficientemente explícito, tanto nas técnicas quanto nos métodos de ensino utilizados em todas as atividades docentes;
- c. Assegurar que os conteúdos sofram revisões periódicas e atualização bibliográfica, sempre que se fizer necessário.

O PPC deverá orientar e propiciar o desenvolvimento do curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, devendo ser permanentemente avaliado, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários para seu aperfeiçoamento. Nesse sentido, o curso terá um processo contínuo e sistemático de avaliação interna que utilizará metodologias e critérios para o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem em desenvolvimento e a verificação de sua sintonia com o projeto em vigor.

A avaliação proposta pretende reafirmar valores identificados pelo curso, os quais deverão ser buscados e reafirmados continuamente.

Constituem-se em valores do curso:

- a. Titulação acadêmica dos professores do curso;
- b. Produção científica do corpo docente;
- c. Corpo de servidores técnico-administrativos qualificados e em constante atualização;
- d. Pontualidade e assiduidade;
- e. Envolvimento dos professores na produção de material didático, tais como livros, apostilas, vídeos, audiovisuais ou softwares educacionais;
- f. Atividade de supervisão de estágios curriculares;
- g. Dedicção à preparação de práticas de laboratório;
- h. Existência de laboratórios que permitam o desenvolvimento da escrita e da fala em língua espanhola, além de desenvolvimento de atividades para o ensino;
- i. Salas de aula confortáveis e providas de meios de multimídia;
- j. Currículo atualizado com o desenvolvimento tecnológico e científico da atualidade;
- k. Comprometimento dos professores em todos os níveis do curso com o cumprimento e retro alimentação do Projeto Pedagógico do Curso;
- l. Estruturação da matriz curricular que contemple uma distribuição temporal harmôni-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

- ca, permitindo aos alunos tempo disponível para atividades extra-classe;
- m. Participação dos alunos em projetos de iniciação científica e de extensão;
 - n. Disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos fora dos horários e aula;
 - o. Contato dos alunos recém ingressantes no curso com docentes que tenham suficiente experiência na atividade profissional e de magistério, dotados de maior poder de motivação;
 - p. Participação dos alunos em colegiados acadêmicos e na política estudantil;
 - q. Participação dos alunos em programas de intercâmbio acadêmico.

As estratégias pedagógicas aqui expostas deverão estar alicerçadas no comprometimento coletivo (professores, alunos e servidores técnico-administrativos). Assim, será possível ofertar à sociedade um curso de Formação de Professores de Espanhol de reconhecida qualidade.

10 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva no IFRR está alicerçada no Decreto nº 5296, de 02 de dezembro de 2004, o qual regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

No que concerne à educação inclusiva, o *Câmpus* Boa Vista, conta com dois núcleos: o Núcleo de Inclusão (NI) e o Núcleo de Estudos Afro – Brasileiros e Indígena (NEABI).

10.1 DO NÚCLEO DE INCLUSÃO

O NI é composto por uma equipe interdisciplinar a qual foi instituída pela Portaria Nº 448 de 17 de julho de 2014. Esse núcleo tem o objetivo de identificar as pessoas com necessidades específicas no *câmpus*, orientar os estudantes com necessidades específicas quanto aos seus direitos, promover a eliminação de barreiras pedagógicas, atitudinais, arquitetônicas e de comunicação, oferecer atendimento educacional especializado aos estudantes com necessidades específicas, promover junto à comunidade escolar ações de sensibilização para a questão da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

educação inclusiva e de formação continuada referente a essa temática, realizar parcerias e convênios para troca de informações e experiências na área inclusiva, garantir as adaptações necessárias para que os candidatos com necessidades específicas realizem os exames de seleção no *câmpus*, orientar os docentes quanto ao atendimento aos estudantes com necessidades específicas, e contribuir para o fomento e difusão de conhecimento acerca das Tecnologias Assistivas.

Os princípios que norteiam a atuação do Núcleo de Inclusão são o compromisso com a melhoria da qualidade da educação para todos, acolhimento à diversidade, promoção da acessibilidade, gestão participativa, parceria da escola com a família e outros segmentos sociais e promoção da inclusão escolar de pessoas com necessidades específicas na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica.

O Núcleo de Inclusão busca soluções para a adequação do *câmpus* Boa Vista à Norma Brasileira (NBR) 0950/2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que normatiza a acessibilidade, a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

10.2 DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO – BRASILEIROS E INDÍGENA

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do *Câmpus* Boa Vista, tem a finalidade de implementar as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente, de negros, afrodescendentes e indígenas. Esse núcleo, está estruturado para desenvolver ações educativas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão ligadas às questões étnico-raciais, especificamente, a temática do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em ações trans e interdisciplinar e que direcionam para a educação pluricultural e pluriétnica. As competências e responsabilidades atribuídas a este NEABI, estão dispostas no Regimento Interno do *Câmpus* Boa Vista.

11 COLEGIADO DE CURSO

O Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica em conformidade com a Resolução nº147, do Conselho Superior, de 18 de fevereiro de 2014 tem seu Colegiado composto por: 1 (um) presidente, cargo ocupado pelo Coordenador do Curso da modalidade



presencial ou a distância; 3 (três) docentes em efetivo exercício, vinculados ao curso e eleitos com seus respectivos suplentes em reunião específica convocada pela presidência, com mandato de 2 (dois) anos e com possibilidade de reeleição por mais 1 (um) mandato; 1 (um) discente e suplente, que tenham cursado no mínimo 1 (um) módulo da carga horária obrigatória e não estejam cursando o último módulo, eleitos pelo seu respectivo Diretório Acadêmico, com mandato de 1 (um) ano e com possibilidade de reeleição por mais 1 (um) mandato; 1 (um) pedagogo, preferencialmente o Coordenador Pedagógico do Curso.

Ademais, os novos representantes serão definidos 60 (sessenta) dias antes do término do mandato dos membros em exercício e “os casos omissos serão resolvidos pelo próprio Colegiado ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos” (Resolução nº147/14, Art. 10).

12 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

O curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR desenvolve suas atividades no Campus Boa Vista. Até a data de conclusão deste documento, além das salas de aula equipadas com recursos audiovisuais, conta com biblioteca, duas salas de teleconferência, dois laboratórios de informática, auditório para palestras e outros eventos e uma sala para docentes, uma sala de pesquisa para professores, um laboratório de línguas. Com a construção do prédio do Ensino Superior do CBV, estão previstas novas instalações que incluem mais dois laboratórios de línguas, um Centro de Idiomas e novas salas para professores e discentes.

12.1 INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

Dependências	Quantidade	m2
Sala da Direção	01	33,20
Sala da Coordenação do Curso modalidade presencial	01	
Sala da Coordenação do Curso modalidade a distância	01	
Sala de Professores	01	75,60



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

Salas de Aula: climatizada com data show	10	480,00
Salas de Aula: climatizada com data show	02	96,00
Laboratório audio-visual	01	
Laboratório de Tutoria EaD	01	
Banheiros	03 cjt.	154,4
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01	853,00
Praça de Alimentação	01	100,00
Auditório Principal: Climatizado. Capacidade 200 pessoas sentadas	1	441,12
Auditório 2: Climatizado. Capacidade 50 pessoas sentadas	01	50,00
Auditório 3: Climatizado. Capacidade 200 pessoas sentadas	01	50,00
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01	48,65
Sala de Leitura/Estudos	01	395,29

12.2 ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA

Área total (m2)	Área para usuários (m2)	Capacidade (Nº de usuários)
1.381	1.318	3.654
<p>Outras informações:</p> <p>O espaço físico está assim distribuído:</p> <p>a) 1º Piso: Acervo geral; salão de consulta; sala para leitura individual; sala de multimídia; coordenação; Hall de exposição.</p> <p>b) 2º Piso: Duas salas para teleconferência; coordenação de periódicos; salão de periódicos; processamento técnico; Hall de exposição; copa e 06 banheiros masculinos e 06 banheiros femininos, sendo um banheiro de cada bateria, adaptados para os portadores de deficiência física. O acesso ao 2º piso dá-se através de uma rampa.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

12.3 OUTROS RECURSOS MATERIAIS

Item	Observações	Quantidade
Televisores		10
NoteBooks		6
Câmera fotográfica	Digital	3
Caixa de som	Amplificada	03
Filmadora	Digital	04
Máquina Copiadora	Xérox (terceirizada para atender ao IFRR)	4
Ônibus	Capacidade para 42 lugares, ar-condicionado, semileito para viagens longas.	02
Micro-ônibus	Capacidade para 21 lugares, com ar-condicionado, TV e Vídeo	02
Caminhonete cabine dupla L200	Capacidade para 05 pessoas, com ar-condicionado.	01
Caminhonete cabine dupla Ranger	Capacidade para 05 pessoas, com ar-condicionado.	04
Caminhonete D-20		01
Jeep Toyota		01
Fiat Uno		01
Gol		01
Motocicleta		01

12.4 INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS À ÁREA DO CURSO

12.4.1 Laboratório de Línguas

Para uso dos alunos do curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica do IFRR – Campus Boa Vista as aulas práticas são realizadas no laboratório multifuncional de idiomas com



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

capacidade de atendimento simultâneo a 35 (trinta e cinco) alunos, contendo equipamentos eletro-eletrônicos periféricos, com mobiliário de marcenaria, instalado em uma sala de 5 x 9 metros. Por seu caráter multidisciplinar pode ser usado por alunos de outros cursos, desde que, supervisionados por professores de línguas estrangeiras em atividades afins.

O laboratório de idiomas é também um simulador de situações reais pois tudo acontece dentro de um ambiente controlado pelo professor. Tem por finalidade expor o aluno à experimentação real da língua e estimular suas reações a um ponto gramatical que ele esteja estudando. Os exercícios simulam situações às quais o aluno seria exposto se estivesse em viagem a um país onde a língua é falada, levando em consideração usos, costumes, linguagem coloquial e demais aspectos culturais característicos daquele país ou região.

Características técnicas do Laboratório de Idiomas:

1. Tecnologia Digital Dedicada com circuitos de controle microprocessado, com tecnologia TTL/C-MOS;
2. Ajuste externo para controle de volume dos programas do Master;
3. Central de processamento com conectores tipo RCA para conexão dos periféricos (CD player, DVD, VCR, etc.);
4. Amplificadores dos programas Master;
5. Tensão de alimentação: 110/220V;
6. Resposta de frequência: 20hz-20Khz +-1dB;
7. Amplitude dinâmica: mais de 82dB;
8. Separação de canais: mais de 80dB;
9. Distorção Harmônica: total: <.01% (1kHz tone);
10. Fones de ouvido: cabo blindado e ultraleve (conectores tipo P10 ou P2, ou RJ 11 ou DIN com fixação por rosca);
11. Sistema com 4 pistas/2 canais: o sistema de gravação com quatro pistas/dois canais, possibilita gravar o conteúdo do Master em pista separada da produção do aluno.

O Console Central (computador) oferece as seguintes funções:

1. Visualização dos ícones correspondentes às funções do laboratório, assim como a distribuição das posições de alunos na tela do computador;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

2. Acionamento, pelo professor, das funções do laboratório com um simples click do mouse no ícone correspondente;
3. Programação de funções: formação de duplas e disposição dos grupos por horários ou por professores (grade horária);
4. Entradas para gravadores Master e entradas auxiliares com possibilidade de uso de várias fontes de programa como videocassete, CD player, DVD, integrando recursos audiovisuais;
5. Total flexibilização na montagem de diferentes grupos de alunos;
6. Distribuição de programas para até quatro grupos simultaneamente, mais um grupo em self study;
7. Transferência de um programa a partir dos gravadores Master ou das fontes externas de áudio (CD, DVD, VCR);
8. Possibilidade que dois alunos interajam entre si. A produção dos pares pode ser gravada – Função **PAIRING**;
9. Bloqueio ou liberação das funções dos gravadores dos alunos pelo professor
10. Intercomunicação do professor com a cabine do aluno por meio dos fones de ouvido – Função **INTERCOM**;
11. Comunicação do professor com um grupo de alunos por meio dos fones de ouvido – Função **GROUP CALL**;
12. Comunicação do professor com todas as cabines do laboratório por meio dos fones de ouvido – Função **ALL CALL**;
13. Possibilidade do aluno chamar o professor – Função **CALL**;
14. Monitoração individual das cabines – Função **MONITOR**;
15. Possibilidade de modificação, pelo professor, do nível de gravação dos gravadores Master;
16. Parada automática dos gravadores dos alunos nas intercomunicações;
17. Exibição na tela de projeção, através do projetor multimídia, (tela de projeção e projetor multimídia) de qualquer dos conteúdos constantes na tela do microcomputador, incluindo-se conteúdos pré-programados em editor de texto, CD-ROM ou oriundos da Internet ou dos aparelhos de reprodução de videocassete ou DVD;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

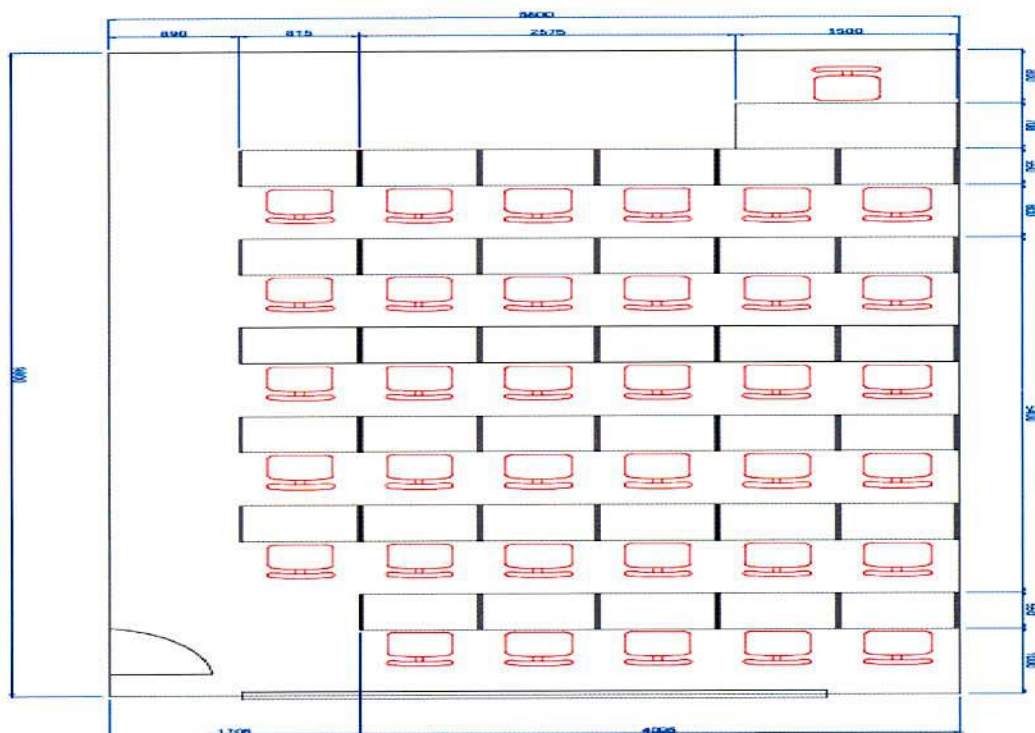
18. Tecla de seleção da imagem a ser exibida pelo projetor de multimídia;
19. Posicionamento, via meio eletrônico, de todos os alunos em ambiente virtual onde possam conversar entre si, interagindo nas conversações, ou seja, ouvindo e participando perfeitamente das conversações;
20. Conversação, via meio eletrônico, entre os alunos, formando pares de cabinas de alunos, sem restrição quanto ao número e posicionamento de pares formados; e
21. Aplicação simultânea de pelo menos três técnicas metodológicas a grupos diferenciados, quer sejam em tamanho e/ou em disposição física das cabinas individuais dos alunos.

EQUIPAMENTOS	
1	Mobiliário para 35 alunos e para o professor
1	Tela de projeção
1	Lousa eletrônica
1	Projetor multimídia
36	Microcomputador
30	Kits multimídia (gravador/reprodutor eletrônico de mídia, fone de ouvido com microfones acoplados e painel de controle)
1	Impressora
36	Cadeiras escritório



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

12.4.2 Layout do Laboratório de Idiomas



12.4.3 Normas para uso do laboratório didático de línguas

As “Normas para uso do Laboratorio de Línguas” constituem-se num conjunto de princípios operacionais e éticos estabelecidos pela Coordenação do Curso de Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, através de seu colegiado:

I - Uso das Instalações

O uso do Laboratorio deve ser condizente com as normas estabelecidas para o seu uso, respeitando-se os padrões de segurança estabelecidos, sempre e quando o interesse da coletividade prevaleçam sobre o interesse individual:

1. O uso dos equipamentos que compõem o laboratório de línguas deve estar sob controle e orientação dos professores dos Núcleos de Componentes Curriculares de Formação Especí-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

fica, de Estudos Literários, de Estudos Linguísticos e de Formação Docente para que instrua seus alunos quanto ao funcionamento e utilização de todos os procedimentos técnicos e o modo adequado de aproveitamento de seu potencial como recurso operacional para o aprendizado prático de idioma.

2. O uso das cabines e seus respectivos componentes (gravadores, *headphones* e quaisquer outros dispositivos ali presentes) deve, portanto, ser efetuado de acordo com as orientações dadas pelos professores encarregados das disciplinas dos Núcleos de Componentes Curriculares de Formação Específica, de Estudos Literários, de Estudos Linguísticos e de Formação Docente, tanto do Curso de Letras, quanto dos Cursos de Extensão, em período de aulas ou horários determinados.

II – Constitui-se uso indevido:

1. Exercer atividades que coloquem em risco a integridade física das instalações e/ou equipamentos do Laboratório (ex. comer, beber, fumar, etc.);
2. Perturbar o ambiente com brincadeiras, algazaras e/ou qualquer outra atividade alheia as atividades pedagógicas nele desenvolvidas;
3. Desmontar quaisquer equipamentos ou acessórios do Laboratório, sob qualquer pretexto, assim como remover equipamentos do local a eles destinados;
4. Usar o equipamento de forma danosa ou agressiva;
5. Exercer atividades não relacionadas com o uso específico do Laboratório;
6. Facilitar o acesso ao Laboratório de pessoas estranhas e/ou pessoas não autorizadas (ex. empréstimo de chaves, cópias de chaves, abertura de portas, etc.).

III – Penalidades

O não cumprimento das normas acima estabelecidas acarretará em penalidades estipuladas e impostas pelos órgãos competentes da instituição, conforme sua gravidade, podendo implicar em:

1. Advertência oral e/ou escrita;
2. Proibição de acesso as instalações do Laboratório, temporária ou definitiva;
3. Responsabilidades civis ou pessoais previstas dentro do regimento geral da instituição.



IV - Disposições Gerais

Os casos não cobertos detalhadamente por estas Normas deverão ser apreciados pela Coordenadoria do Curso e demais órgãos competentes.

13 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

13.1 CORPO DOCENTE

13.1.1 Docentes das disciplinas específicas do curso

Nº	Nome do Professor	Formação Superior	Titulação Acadêmica
1	Bruna Ramos Marinho	Lic. em Letras	Doutora
2	Eliana Dias Laurido	Lic. em Letras	Mestre
3	Tomás Armando del Pozo Hernández	Lic. em Letras	Mestre
4	Nathália Oliveira da Silva Menezes	Lic. em Letras	Mestre
5	Ricardo Luiz de Souza	Lic. em Letras	Mestre
6	Sandra Mendes de Sousa Silva	Lic. em Letras	Especialista
7	Duenny Wesley Santos Silva	Lic. em Letras	Especialista
8	Sandra Milena Palomino Ortiz	Lic. em Letras	Mestre

13.2.2 Docentes das demais disciplinas

Nº	Nome do Professor	Formação Superior	Titulação Acadêmica
01	Ana Aparecida Vieira de Moura	Lic. em Letras	Doutora
02	Raimunda Maria Rodrigues Santos	Lic. em Letras	Doutora
03	Arlete Alves de Oliveira	Lic. em Letras	Doutora
04	Jocelaine Oliveira dos Santos	Lic. em Letras	Doutora
05	Renata Orcioli da Silva	Lic. em Letras	Mestre
06	Esmeraci Santos do Nascimento	Lic. em Letras	Especialista
07	Guilherme da Silva Ramos	Lic. em História	Mestre



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

08	Daygles Maria de Souza Lima	Lic. em História	Doutora
09	Joseane de Souza Cortez	Lic. em Pedagogia	Mestre
10	Jacilda Barreto de Araújo	Lic. em Pedagogia	Mestre
11	Roberto de Queiroz Lopes	Lic. em Pedagogia	Mestre
12	Anazita Lopes de Miranda Viana	Lic. em Pedagogia	Especialista
13	Marilda Vinhote Bentes	Lic. em Pedagogia	Mestre
14	Lana Cristina Barbosa Melo	Lic. em Pedagogia	Mestre
15	Raimundo Nonato Chacon	Lic. em Pedagogia	Especialista
16	Paulo Rogerio Lustosa	Lic. Em Filosofia	Mestre
17	Paulo Roberto Siberino Racoski	Lic. Em Filosofia	Especialista
18	Roseli Bernardo dos Santos	Bel. Ciências Sociais	Doutora
19	Virgínia Marne S. A. Santos	Bel. Em Psicologia	Mestre
20	Ismayl Carlos Cortez	Lic. Cien.Biológicas	Mestre
21	Jerusa Soares	Lic. Artes - Música	Especialista
22	Leila Sena Cavalcante	Bel. em Turismo	Mestre
23	Silvina Faria dos Santos	Lic. em Pedagogia	Especialista

13.2.3 Corpo Técnico

Servidor	Formação	Cargo	Carga Horária
Aldenora Coelho Viana	Ensino Médio	Auxiliar Administração	40 h.
Allan Johnny M. de Mesquita	Educ. Física	Auxiliar Administração	40 h.
Giovani Calerri S. P. Junior	Educ. Física	Téc. Ass. Educacionais	40 h.
Jovita do S. Cardoso Vilhena	Lic. Letras	Assistente Administração	40 h.
Juerivalda M. Barreto		Bibl - Documentalista	40 h.
Larissa Jussara L. de Santana	Pedagogia	Pedagoga	40 h.
Lydia Dayana M. Frota		Técnico Laboratório	20 h.
Maria de Fatima F. Araújo	Bibliotecária	Bibl - Documentalista	40 h.
Maria Elisangela L. Santos	Pedagogia	Pedagogo	40 h.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

Maricelia C. P. Leite	Serviço Social	Assistente social	40 h.
Raiduce Costa N. Lima	Pedagogia	Pedagogo	40 h.
Andreia Pereira da Silva	Pedagoga	Pedagogia	40h
Simone Albuquerque de Moura	Psicologia	Psicólogo	40 h.
Sofia Marca T. Trabachim	Tec. Laboratório	Téc. Em laboratório	40 h.
Soraia Baptista Oliveira	Lic. Química	Auxiliar Administração	40 h.
Taliana Souza Barreiros	Tecn. Gestão Hospitalar	Assistente em Administração	40h

13.2.4 Corpo Docente na modalidade EaD

No caso da modalidade a distância, o corpo docente, é formado por professores internos e colaboradores externos, que participam de processo seletivo realizado a cada 04 semestres, sendo contratados no regime de bolsistas do Programa Universidade Aberta do Brasil-UAB.

14 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADO

Após integralizar todas as disciplinas contempladas nos 8 (oito) módulos que compõem o curso e demais atividades obrigatórias previstas neste Plano de Curso, o acadêmico concluinte fará jus a obtenção do diploma de graduado em **Licenciatura em Letras Espanhol e Literatura Hispânica**.

15 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional — (LDB). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de outubro de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 06 jan. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 6.593 de 02 de outubro de 2008**. Regulamenta o art. 11 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, quanto à isenção de pagamento de taxa de inscrição em concursos públicos realizados no âmbito do Poder Executivo federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6593.htm. Acesso em: 06 jan. 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

BRASIL. **Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm. Acesso em: 06 jan. 2015.

BRASIL. **Organização Didática do IFRR**, Boa Vista: IFRR, 2012.

BRASIL. **Resolução nº 147 de 18 de fevereiro de 2014.** Aprova o regulamento dos Colegiados dos Cursos Superiores do IFRR. Boa Vista: IFRR, 2014.

BRASIL. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018.** Boa Vista: IFRR, 2014.

BRASIL. **Resolução nº 155 de 22 de maio de 2014.** Aprova o regulamento do programa de bolsas de monitoria do IFRR. Boa Vista: IFRR, 2014.

BRASIL. **Resolução nº 157 de 10 de junho de 2014.** Dispõe sobre as normas e procedimentos da mobilidade acadêmica, nacional e internacional, para estudantes de cursos técnicos de nível médio e superiores do Instituto Federal de Roraima e dá outras providências. Boa Vista: IFRR, 2014.

BRASIL. **Portaria nº 448 de 17 de julho de 2014.** Institui o Núcleo de Inclusão do IFRR, campus Boa Vista. Boa Vista: IFRR, 2014.

BRASIL. **Resolução nº 160 de 10 de julho de 2014.** Aprova o regulamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação do IFRR. Boa Vista: IFRR, 2014.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788. Acesso em: 06 jan. 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Criação dos Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologia. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 06 jan. 2015.

BRASIL. **Lei nº 6.684 de 03 de setembro de 1979.** Regulamenta as profissões de Biólogo e de Biomédico, cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biologia e Biomedicina, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6684.htm. Acesso em: 06 jan. 2015.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 06 jan. 2015.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 04 de março de 2002. Seção 1, p. 9.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 1.301 de 06 de novembro de 2001. Orienta as diretrizes dos cursos de Ciências Biológicas. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 7 de dezembro de 2001. Seção 1, p. 25.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 09 de 08 de maio de 2001. Orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 18 de janeiro de 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 28 de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 021/2001, que dispõe sobre a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação Plena. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 18 de janeiro de 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer nº 27 de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 27 de janeiro de 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem MODALIDADE: PRESENCIAL/ EaD semi-presencial, com base no art. 81 da Lei nº 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 13 de dezembro de 2004. Seção 1, p. 34.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 07 de 11 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 26 de março de 2002. Seção 1, p. 13.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de novembro de 2005. Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 de novembro de 2005. Seção 1, p. 17.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01 de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de Graduação Plena. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 04 de março de 2002. Seção 1, p. 8.

BRASIL. **Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

BRASIL. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União de 13 dez. 2004**, Seção 1, p. 34.

IFRR. **Resolução nº 147 de 18 de fevereiro de 2014**. Aprova o regulamento do dos Colegiados dos cursos superiores. Boa Vista: IFRR, 2014.

IFRR. **Resolução nº 160 de 10 de julho de 2014**. Aprova o regulamento do Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação. Boa Vista: IFRR, 2014.

IFRR. **Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI**. Boa Vista: IFRR, 2014.

